



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Prática de Ensino Supervisionada: Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Fátima Maria Vilela Medeiros Costa Rego Braz

**Relatório de Estágio Pedagógico para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino da Educação Visual e Tecnológica
no Ensino Básico**

(2º ciclo de estudos)

Orientador da UBI: Prof. Doutor Helder Joaquim Dinis Correia
Orientadora da Escola: Doutora Cristina Paulo Rato

Covilhã, junho de 2012

Agradecimentos

Gostaria de agradecer antes de mais a todas as pessoas que, de alguma forma, com as suas palavras me incentivaram a nunca desistir, mesmo quando as dificuldades eram muitas e o caminho a percorrer era ainda longo. O meu apreço para todas elas, não esquecendo as minhas colegas de estágio Ana Sofia, Eugénia e Carla.

Agradeço à Dr.^a Cristina Paulo Rato, orientadora do estágio pedagógico, pela confiança, estímulo, motivação e disponibilidade incansável prestada em todos os momentos. Agradeço também à Dr.^a Graça Mourão pelas experiências partilhadas.

Ao Prof. Doutor Helder Correia, Diretor do Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica pelo seu precioso contributo para o estágio.

O meu apreço para Escola Básica do 2º e 3º ciclo do Tortosendo por tornar possível a realização deste estágio, disponibilizando todos os recursos materiais e humanos.

Agradeço aos meus alunos por todos os bons momentos partilhados e por me deixarem fazer parte das suas vidas. Com a sua criatividade e imaginação facilitaram o meu percurso.

Por último, agradeço ao meu marido e filho pelo apoio incondicional, amor e compreensão.

Resumo

Este relatório foi realizado no âmbito da disciplina de Estágio Pedagógico inserida no 2º ano do Mestrado da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico a decorrer na Universidade da Beira Interior.

Tem como principal finalidade a apresentação de todo o material pedagógico utilizado no ano letivo 2011/2012, durante a prática de ensino supervisionada, na Escola Básica do 2º e 3º ciclo do Tortosendo, orientada em contexto escolar pela Professora Cristina Paulo Rato.

O relatório é composto por quatro capítulos principais, sendo o Capítulo I. Caracterização da Escola e Comunidade Educativa, Capítulo II. A Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, Capítulo III. Prática Pedagógica Supervisionada e por último o Capítulo IV. Análise Reflexiva do Trabalho Desenvolvido. Consta ainda deste relatório a introdução, a conclusão, a bibliografia, os anexos e os apêndices.

Na elaboração e construção deste relatório foi tido em consideração todo o trabalho realizado na escola, a pesquisa, a partilha de ideias e conhecimentos, a experiência pessoal e a reflexão sobre as atividades desenvolvidas no estágio pedagógico. Durante a prática pedagógica foram criteriosamente selecionadas as estratégias e métodos de ensino mais adequados ao contexto escolar, visando sempre a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave

Educação Visual e Tecnológica, educação, ensino-aprendizagem e unidade de trabalho.

Abstract

This report was conducted within the discipline of Teacher Training inserted in the 2nd year of the Master Course on Teaching of Visual and Technological Education in Basic Education, from University of Beira Interior.

Its main purpose is the presentation of all educational material used in the academic year 2011/2012, during the supervised teaching practice at the 2nd and 3rd cycle Primary School of Tortosendo, supervised in school context by Professor Paula Cristina Rato.

The report consists of four main chapters: in Chapter I it is conducted the Characterization of the School and Educational Community; Chapter II clarifies the scope of Visual and Technological Education in Basic Education; in Chapter III there are described all the activities developed on course of supervised teaching practice; finally, in Chapter IV it is presented a reflexive analysis over all the work that has been conducted. It still includes the introduction, the conclusion, the bibliography and the appendices.

In the development and construction of this report it was taken into account all the work done in school, the research, the sharing of ideas and knowledge, the personal experience and the reflection on the activities of teaching practice. During the teaching practice the most appropriate strategies and teaching methods were carefully selected, always aiming at the quality of the teaching-learning process.

Keywords

Visual and Technological Education, education, teaching-learning and work unit.

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Lista de Figuras	xiii
Lista de Tabelas	xv
Lista de Acrónimos	xvii
Introdução	1
CAPÍTULO I. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA E COMUNIDADE EDUCATIVA	3
1.1. Caraterização da Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo	3
1.1.1. Contextualização Histórica	3
1.1.2. Infraestruturas	5
1.2. Caraterização da Comunidade Educativa	7
1.2.1. Pessoal Docente	8
1.2.2. Pessoal Não Docente	8
1.2.3. Caraterização do Departamento de Expressões/Grupo de Educação Visual e Tecnológica	9
1.2.4. Caraterização do Orientador Cooperante em Contexto Escolar	9
1.2.5. Caraterização do Núcleo de Estágio	10
1.2.6. Calendarização do Estágio Pedagógico	10
1.2.7. Horário do Estágio Pedagógico	11
1.3. Caraterização da Turma	12
CAPÍTULO II. A EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA NO ENSINO BÁSICO	19
2.1. A Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	19
2.2. Fontes Oficiais Nacionais que regulamentam a disciplina de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	20
2.3. Metodologias de Ensino da Educação Visual e Tecnológica	22
2.4. Orientações Educativas/Curriculares do Agrupamento. Documentos Reguladores	25
2.4.1. Projeto Educativo e Projeto Curricular do Agrupamento	25
2.4.2. Projeto Curricular de Turma	27
2.4.3. Plano Anual de Atividades	28
CAPÍTULO III. PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA	29
3.1. Atividades Desenvolvidas	29
3.2. Planificações	29
3.2.1. Planificação a Longo Prazo	30
3.2.2. Planificação a Médio Prazo	31
3.2.3. Planificação a Curto Prazo	31
3.3. Avaliação à disciplina de Educação Visual e Tecnológica	32

3.4. Prática Pedagógica Supervisionada 1º Período	34
3.4.1. Unidade de Trabalho 1: Diagnóstico	35
3.4.1.1. Aula Assistida nº 3/4 - dia 27 de setembro de 2011	36
3.4.2. Unidade de Trabalho 2: Auto-Retrato	37
3.4.2.1. Aula Assistida nº 11/12 - dia 14 de outubro de 2011	37
3.4.3. Unidade de Trabalho 3: Halloween	38
3.4.3.1. Aula Assistida nº 18/19 - dia 21 de outubro de 2011	39
3.4.3.2. Aula Assistida nº 22/23 - dia 28 de outubro de 2011	39
3.4.4. Unidade de Trabalho 4: Decorações de Natal	41
3.4.4.1. Aula Assistida nº 24/25 - dia 04 de novembro de 2011	41
3.4.4.2. Aula Assistida nº 36/37 - dia 25 de novembro de 2011	44
3.4.4.3. Aula Assistida nº 40/41 - dia 02 de dezembro de 2011	47
3.4.4.4. Aula Assistida nº 44/45 - dia 09 de dezembro de 2011	48
3.5. Prática Pedagógica Supervisionada 2º Período	49
3.5.1. Aula Assistida nº 52/53 - dia 06 de janeiro de 2012	49
3.5.2. Unidade de Trabalho 5: Carnaval	50
3.5.2.1. Aula Assistida nº 60/61 - dia 20 de janeiro de 2012	50
3.5.2.2. Aula Assistida nº 64/65 - dia 27 de janeiro de 2012	51
3.5.2.3. Aula Assistida nº 68/69 - dia 03 de fevereiro de 2012	52
3.5.2.4. Aula Assistida nº 72/73 - dia 10 de fevereiro de 2012	53
3.5.2.5. Aula Assistida nº 78/79 - dia 24 de fevereiro de 2012	55
3.5.3. Unidade de Trabalho 6: Estudo da Cor	55
3.5.3.1. Aula Assistida nº 86/87 - dia 09 de março de 2012	56
CAPÍTULO IV. ANÁLISE REFLEXIVA DO TRABALHO DESENVOLVIDO	59
4.1. Reflexão Global das Aulas Assistidas	59
4.2. Conclusão Reflexiva da Evolução dos Alunos	59
4.2.1. Necessidades Educativas Especiais. Algumas Considerações	61
4.3. Reflexão da Assistência a Aulas dos Professores Estagiários	63
4.4. Atividades Extra-Curriculares	63
4.5. Reflexão Crítica sobre as Atividades Desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades. Estratégias de Melhoria	64
Conclusões	67
Bibliografia	69
Anexos	71
Anexo 13. Unidade de Trabalho 4: Decorações de Natal	71
Anexo 13 (continuação). Unidade de Trabalho 4: Decorações de Natal	72
Anexo 17. Plano de Aula do dia 25 de novembro de 2011	73
Anexo 17 (continuação). Plano de Aula do dia 25 de novembro de 2011	74
Anexo 19. Ficha de Trabalho a Textura e a Forma	75
Anexo 29. Unidade de Trabalho 6: Estudo da Cor	77

Anexo 29 (continuação). Unidade de Trabalho 6: Estudo da Cor	78
Anexo 30. Plano de Aula do dia 09 de março de 2012	79
Anexo 30 (continuação). Plano de Aula do dia 09 de março de 2012	80
Anexo 32. Ficha de Trabalho a Cor	81
Anexo 32 (continuação). Ficha de Trabalho a Cor	82
Apêndices	83
Apêndice 3. Reflexão Crítica da Aula do dia 25 de novembro de 2011	83
Apêndice 3 (continuação). Reflexão Crítica da Aula do dia 25 de novembro de 2011	84
Apêndice 4. Reflexão Crítica da Aula do dia 09 de março de 2012	85
Apêndice 4 (continuação). Reflexão Crítica da Aula do dia 09 de março de 2012	86
Anexos (formato digital)	
Anexo 1. Plano Anual de Atividades	
Anexo 2. Critérios de Avaliação da disciplina de EVT	
Anexo 3. Planificação Anual	
Anexo 4. Unidade Trabalho 1: Diagnóstico	
Anexo 5. Prova e Matriz da Avaliação Diagnóstica	
Anexo 6. Grelha de Correção da Prova Avaliação Diagnóstica	
Anexo 7. Unidade Trabalho 2: Auto-Retrato	
Anexo 8. Proposta de Trabalho Auto-Retrato	
Anexo 9. Unidade de Trabalho 3: Halloween	
Anexo 10. Plano de Aula do dia 21 de outubro 2011	
Anexo 11. Proposta de Trabalho Halloween	
Anexo 12. Plano de Aula do dia 28 de outubro 2011	
Anexo 14. Plano de Aula do dia 4 de novembro 2011	
Anexo 15. <i>PowerPoint</i> de apoio a aula do dia 4 de novembro 2011	
Anexo 16. Ficha de Trabalho o Ponto e a Linha	
Anexo 18. <i>PowerPoint</i> de apoio à aula do dia 25 de novembro 2011	
Anexo 20. Plano de Aula do dia 2 de dezembro 2011	
Anexo 21. Plano de Aula do dia 09 de dezembro 2011	
Anexo 22. Plano de Aula do dia 06 de janeiro 2012	
Anexo 23. Unidade de Trabalho 5: Carnaval	
Anexo 24. Plano de Aula do dia 20 de janeiro 2012	
Anexo 25. Plano de Aula do dia 27 de janeiro 2012	
Anexo 26. Plano de Aula do dia 3 de fevereiro 2012	
Anexo 27. Plano de Aula do dia 10 de fevereiro 2012	
Anexo 28. Plano de Aula do dia 24 de fevereiro 2012	
Anexo 31. <i>PowerPoint</i> de apoio à aula do dia 09 de março 2012	

Apêndices (formato digital)

Apêndice 1 . Autorização dos Registos Fotográficos

Apêndice 2. Reflexão Crítica da Aula do dia 4 de novembro de 2011

Apêndice 5. Reflexão da Atividade do Halloween

Apêndice 6. Reflexão da Atividade Decorações de Natal

Lista de Figuras

Figura 1. Localização da EBT	3
Figura 2. Fachada da EBT	4
Figura 3. Agrupamento de Escolas do Tortosendo	4
Figura 4. Recreio e pátio principal da escola	6
Figura 5. Campo de Jogos	6
Figura 6. Sala de convívio dos alunos	6
Figura 7. Sala de professores	7
Figura 8. Sala de aula de EVT	7
Figura 9. Género da Turma	12
Figura 10. Faixa etária da turma	12
Figura 11. Residência dos alunos	13
Figura 12. Retenções dos alunos	13
Figura 13. Habilitações literárias do Pai	15
Figura 14. Habilitações literárias da Mãe	15
Figura 15. Medidas de apoio social	16
Figura 16. Método de resolução de problemas	23
Figura 17. Esquema representativo da articulação dos documentos escolares	28
Figura 18. Manual adotado para a disciplina de EVT	35
Figura 19. Realização de um auto-retrato	37
Figura 20. Alunos em sala de aula no dia 28/10/2011	40
Figura 21. Exemplo do <i>PowerPoint</i> de apoio à aula - ponto	42
Figura 22. Exemplo do <i>PowerPoint</i> de apoio à aula - linha	43
Figura 23. Exemplo dos trabalhos realizados na aula do ponto e da linha	43
Figura 24. Exemplo do <i>PowerPoint</i> de apoio à aula - forma	45
Figura 25. Exemplo do <i>PowerPoint</i> de apoio à aula - textura	45
Figura 26. Exemplo apresentado na ficha de trabalho da textura e da forma	45
Figura 27. Alunos em sala de aula a explorarem o elemento visual a textura	46
Figura 28. Professoras em contexto sala de aula	46
Figura 29. Exemplo das máscaras de “Veneza”	54
Figura 30. Exemplo do <i>PowerPoint</i> de apoio à aula - a cor	57
Figura 31. Exemplo da matriz usada na aula “cores quentes e cores frias”	58
Figura 32. Resultados da avaliação de EVT do final do 1º Período	60
Figura 33. Resultados da avaliação de EVT do final do 2º Período	60
Figura 34. Imagem “Laço-Humano” realizado na EVT	64
Figura 35. Decoração dos espaços escolares no Halloween	65
Figura 36. Decoração dos espaços escolares no Natal	65
Figura 37. Máscaras usadas no Desfile de Carnaval	65

Lista de Tabelas

Tabela I.1 - Pavilhão A	5
Tabela I.2 - Pavilhão B	5
Tabela I.3 - Pavilhão C	5
Tabela I.4 - Pavilhão D	6
Tabela I.5 - Distribuição dos alunos por ciclo/turma	7
Tabela I.6 - Pessoal Docente da EBT	8
Tabela I.7 - Pessoal não Docente da EBT	8
Tabela I.8 - Número de aulas dadas no 1º período	11
Tabela I.9 - Número de aulas dadas no 2º período	11
Tabela I.10 - Horário da professora estagiária	11
Tabela I.11 - Constituição do agregado familiar da turma	14
Tabela I.12 - Horário da turma do 6º B	16
Tabela II.1 - Objetivos gerais da disciplina de EVT	20
Tabela II.2 - Critérios gerais de avaliação adotados na EBT	27
Tabela II.3 - Atividades do grupo de EVT previstas no PAA	28
Tabela III.1 - Critérios de avaliação da disciplina EVT	33
Tabela III.2 - Síntese das unidades de trabalho lecionadas em EVT	35
Tabela III.3 - Resultados da avaliação diagnóstica	36
Tabela III.4 - Competências a desenvolver na UT3	38
Tabela III.5 - Síntese da aula do dia 21/10/2011	39
Tabela III.6 - Síntese da aula do dia 28/10/2011	40
Tabela III.7 - Competências a desenvolver na UT4	41
Tabela III.8 - Síntese da aula do dia 04/11/2011	42
Tabela III.9 - Síntese da aula do dia 25/11/2011	44
Tabela III.10 - Síntese da aula do dia 02/12/2011	47
Tabela III.11 - Síntese da aula do dia 09/12/2011	48
Tabela III.12 - Síntese da aula do dia 06/01/2012	49
Tabela III.13 - Competências a desenvolver na UT5	50
Tabela III.14 - Síntese da aula do dia 20/01/2012	51
Tabela III.15 - Síntese da aula do dia 27/01/2012	52
Tabela III.16 - Síntese da aula do dia 03/02/2012	53
Tabela III.17 - Síntese da aula do dia 10/02/2012	54
Tabela III.18 - Síntese da aula do dia 24/02/2012	55
Tabela III.19 - Competências a desenvolver na UT6	56
Tabela III.20 - Síntese da aula do dia 09/03/2012	56
Tabela IV.1 - Resultados de EVT do final do 1º e 2º períodos	60

Lista de Acrónimos

- AET - Agrupamento de Escolas do Tortosendo
- EBT - Escola Básica do 2º e 3º ciclo do Tortosendo
- EVT- Educação Visual e Tecnológica
- PAA - Plano Anual de Atividades
- PCA - Projeto Curricular do Agrupamento
- PCT - Projeto Curricular de Turma
- PE - Projeto Educativo
- UBI - Universidade da Beira Interior
- UT- Unidade de Trabalho

Introdução

Este relatório tem o seu enquadramento na disciplina do Estágio em Educação Visual e Tecnológica (EVT) a decorrer na Universidade da Beira Interior (UBI), no âmbito do 2º ano do Mestrado da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, para a obtenção do grau de Mestre.

Ainda que licenciada em Engenharia Civil pela Universidade de Trás - Os - Montes e Alto Douro, em julho de 2002, é já longa a minha experiência no ensino, pelo que em julho de 2007 concluí a componente em Ciências da Educação da Profissionalização em Serviço, na disciplina de Educação Tecnológica, pela Escola Superior de Educação de Castelo Branco. No presente ano letivo, encontro-me a lecionar a disciplina de Educação Tecnológica no 3º ciclo do ensino básico, no Agrupamento de Escolas de Trancoso cumulativamente com o Agrupamento de Escolas de Penedono.

O relatório surge como resultado do trabalho desenvolvido no presente ano letivo, no âmbito do estágio pedagógico na Escola Básica do 2º e 3º ciclo do Tortosendo (EBT), na Covilhã sob a orientação da Dr.ª Cristina Paulo Rato e é composto fundamentalmente pelos capítulos seguintes: Capítulo I. Caracterização da Escola e Comunidade Educativa, Capítulo II. A Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, Capítulo III. Prática Pedagógica Supervisionada e o Capítulo IV. Análise Reflexiva do Trabalho Desenvolvido. Contendo ainda a introdução, conclusão, bibliografia, anexos e apêndices.

No primeiro capítulo pretende-se dar a conhecer o local onde decorreu a prática de ensino supervisionada, ou seja, a escola. É feita a sua caracterização em termos históricos e de infraestruturas e também a caracterização da sua comunidade educativa.

Já no segundo capítulo procede-se ao enquadramento da disciplina de EVT no ensino básico. Para o efeito realiza-se uma breve análise do Currículo Nacional do Ensino Básico e do Programa da Disciplina. Referem-se ainda neste capítulo, quais as metodologias e estratégias de ensino mais utilizadas na disciplina de EVT. Para finalizar são analisados alguns documentos reguladores da escola e orientadores da prática educativa.

Relativamente ao terceiro capítulo é feita uma descrição da prática de ensino supervisionada. Esta foi subdividida em dois períodos letivos, tendo sido lecionadas na disciplina de EVT no primeiro período as unidades de trabalho (UT) referentes a diagnóstico; auto-retrato; comemorações do Halloween e decorações de Natal. Relativamente ao segundo período foram lecionadas as UT referentes ao Carnaval e ao estudo da cor.

No quarto e último capítulo é feita uma análise global das aulas assistidas, da evolução das aprendizagens dos alunos, da assistência a aulas dos Professores estagiários e da participação nas atividades curriculares e extracurriculares, realizadas durante o estágio.

Na conclusão realiza-se um balanço reflexivo da prática de ensino supervisionada durante o ano letivo 2011/12. Dos anexos e apêndices constam os principais recursos utilizados durante o estágio. Com a elaboração do relatório dá-se por concluído o estágio

pedagógico, no entanto a sua realização exigiu algum cuidado, pois não é fácil fazer uma reflexão sobre a ação educativa e transpor para o papel tudo aquilo que se vive na escola ao longo de cada dia, semana ou período. É através da prática letiva que se firma uma relação pedagógica visando a promoção do aluno como construtor dos seus conhecimentos e aptidões, encarando o ato educativo como parte funcional da vida.

A maneira como o relacionamento professor/aluno se desenvolve, como são transmitidas as aprendizagens e também como são adquiridas por parte dos alunos é algo único, que varia de caso para caso e nos consegue sempre surpreender.

CAPÍTULO I. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA E COMUNIDADE EDUCATIVA

1.1. Caraterização da Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

A Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo foi a escola onde decorreu o estágio pedagógico, do Mestrado de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, criado por protocolo de cooperação com a Universidade da Beira Interior.

Situada no Tortosendo, vila mais populosa do concelho da Covilhã (aproximadamente 5600 habitantes), no sítio do Serrado, na encosta sul do maciço da serra da estrela, encontra-se a 5 km da Covilhã, que é sede do concelho.

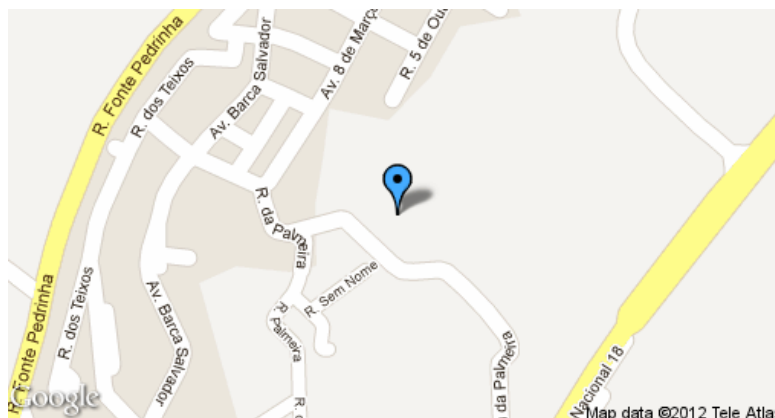


Figura 1 - Localização da EBT.

1.1.1. Contextualização Histórica

A escola foi construída no ano de 1986, iniciando funções letivas em outubro desse mesmo ano.

Inicialmente funcionou como secção da Escola Preparatória Pêro da Covilhã, tendo aberto a 11 de novembro de 1968 apenas com alunos do 1º ano do Ciclo Preparatório (atual 5º Ano), e estava instalada num antigo edifício de habitação na Avenida Viriato. A escola manteve-se como secção da Escola Preparatória Pêro da Covilhã até ao ano letivo de 1976/77, passando depois a ser designada por Escola Preparatória de Tortosendo.

Em 1983 iniciaram-se as conversações com a Direção Regional de Educação do Centro para a construção de uma nova escola, pois a existente já não satisfazia, quer pelo número de alunos que frequentavam a escola, quer pelo facto da degradação que se verificava nos pavilhões pré-fabricados, onde se lecionava, e até no próprio edifício principal.

O Despacho 260/MEC/85, de 31 de dezembro, determina a construção de uma escola Tipo C18, incluída no Plano de Emergência de Construções Escolares. Por despacho do Diretor Geral das Construções Escolares, de fevereiro de 1986, foi aprovada a localização da escola, bem como autorizada a aquisição das áreas destinadas aos arruamentos envolventes.

A nova escola foi construída em seis meses e devido à pressão exercida pelos Pais e Encarregados de Educação, com a colaboração estreita da administração da escola e do corpo docente, em 1988, pela Portaria nº 136/88, de 29 de fevereiro, a Escola Preparatória de Tortosendo passou a Escola C + S de Tortosendo, começando a lecionar o 3º ciclo do ensino básico.

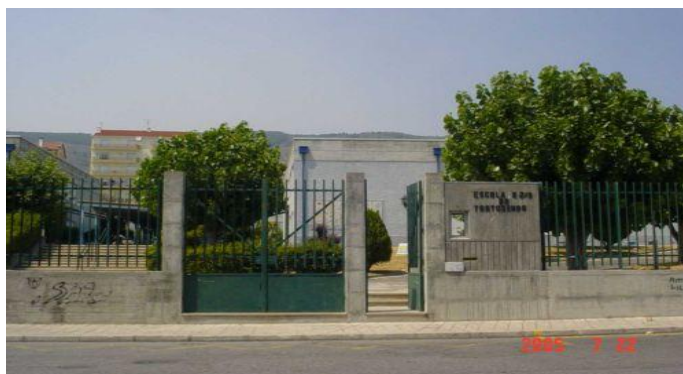


Figura 2 - Fachada da EBT.

Atualmente, a EBT funciona como sede do Agrupamento de Escolas do Tortosendo (AET), que é constituído na sua totalidade por quinze estabelecimentos de ensino.



Figura 3 - Agrupamento de Escolas do Tortosendo.

“Desde sempre o Tortosendo foi ponto de chegada ou de passagem das gentes do Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada, Cortes do Meio e Bouça. Estas localidades situadas na margem direita do Rio Zêzere têm como ponto comum encontrarem-se geograficamente próximas entre si, bem como da Vila do Tortosendo. Apresentam também, fortes traços de identidade tanto a nível socioeconómico, como cultural, pois a sua população trabalhou maioritariamente quer em fábricas e empresas de confeções dessas localidades, quer do Tortosendo. (...) Foi também desde sempre no Tortosendo, que os alunos das escolas do 1º ciclo dessas localidades fizeram o seu percurso escolar, inicialmente no Externato de Nossa Senhora dos Remédios, e posteriormente na Escola Básica do 2º e 3º ciclo”.¹

¹ Projeto Educativo de 2011/2014 do Agrupamento de Escolas do Tortosendo. O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escola (...) se propõe cumprir a sua função educativa.

1.1.2. Infraestruturas

Devido às características do projeto da escola, foi necessário construir outro pavilhão dotado de laboratórios de Físico-Química e de salas próprias para Educação Tecnológica, o que aconteceu em 1994. Contudo, desde o início que por opção política, a escola ficou amputada do pavilhão gimnodesportivo. Continua-se ainda à espera da reparação desta lacuna, para que a Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Tortosendo seja uma escola completa. Pode considerar-se que as instalações estão em razoável estado de conservação, apesar dos vinte e seis anos passados. Exteriormente a escola situa-se num sítio privilegiado, com amplos espaços verdes envolventes. Integra dois campos de jogos (encontrando-se um deles no espaço destinado ao pavilhão gimnodesportivo) e uma área verde junto à entrada principal, que a embeleza bastante. O piso entre os pavilhões necessita alguma reparação, sendo as irregularidades do piso causa de algumas quedas de alunos nas suas corridas.

A escola é constituída internamente por quatro pavilhões:

Tabela I.1 - Pavilhão A.

1º Piso	2º Piso
<ul style="list-style-type: none">- Serviços Administrativos- Sala dos Professores- Gabinete de Gestão- Sala dos Diretores de Turma- Gabinete Médico- Instalações Sanitárias de alunos, alunas, professores, professoras e alunos deficientes	<ul style="list-style-type: none">- Biblioteca Escolar- 2 Salas de Informática- 2 Salas de Aulas- Gabinete de Trabalho

Tabela I.2 - Pavilhão B.

1º Piso	2º Piso
<ul style="list-style-type: none">- 2 Salas de E.V.T.- 1 Sala de Educação Visual- 1 Sala de Aula- Instalações Sanitárias de alunos e alunas	<ul style="list-style-type: none">- 5 Salas de Aula- 2 Salas de Ciências da Natureza- 1 Sala de Arrumos de Ciências da Natureza- 1 Sala de Arrumos de Material de Matemática

Tabela I.3 - Pavilhão C.

Rés - do - Chão
<ul style="list-style-type: none">- Sala de Convívio de alunos- Bufete- Sala de Convívio de funcionários- Reprografia e Papelaria- Refeitório- Cozinha- 2 Arrecadações- Instalações Sanitárias de alunos e alunas- 1 Sala de Aula

Tabela I.4 - Pavilhão D.

1º Piso	2º Piso
<ul style="list-style-type: none">- Laboratórios de Físico Química- Sala de Ciências Naturais- Sala de Arrumos comum às duas disciplinas- 2 Salas de Educação Tecnológica- Instalações Sanitárias de alunos e alunas	<ul style="list-style-type: none">- Sala de Educação Visual- 6 Salas de Aula

As imagens seguintes retratam alguns aspetos do exterior e interior da escola.



Figura 4 - Recreio e pátio principal da escola.



Figura 5 - Campo de jogos.



Figura 6 - Sala de convívio dos alunos.



Figura 7 - Sala dos professores.



Figura 8 - Sala de aula de EVT.

Na escola existem duas salas destinadas as aulas da disciplina de Educação Visual e Tecnológica, situadas no 1º piso do pavilhão B. Ambas se encontram em razoável estado de conservação e tem o equipamento e condições necessárias para a realização das atividades realizadas nestas aulas, estão ainda munidas de bancadas de trabalho, arrecadação e lavatórios.

1.2. Caracterização da Comunidade Educativa

No presente ano letivo a escola é frequentada por um total de 359 alunos, sendo os mesmos distribuídos pelo 2º e 3º ciclo do ensino básico.

Da oferta curricular da escola consta ainda um P.I.E.F. - Programa Integrado de Educação e Formação.

Tabela 1.5 - Distribuição dos alunos por ano por ciclo/turma.

	2º Ciclo		3ºCiclo			Total
	5º	6º	7º	8º/PIEF	9º	
Total de Turmas	4	4	4	4	3	19
Total de Alunos	80	73	82	76	48	359

1.2.1. Pessoal Docente

O corpo docente da escola é considerado estável, estando a maioria dos professores integrados no quadro de agrupamento da escola. As contratações nesta escola são pouco significativas. Isto permite que a escola ofereça aos alunos uma continuidade pedagógica nos diferentes anos letivos e ciclos de estudos. A estabilidade, aliada à experiência profissional dos docentes vai permitir que a escola mais facilmente alcance os objetivos e metas propostas no Projeto Educativo do Agrupamento, que se baseiam fundamentalmente em atingir melhores resultados internos, sempre a par com o ensino de qualidade.

Tabela I.6 - Pessoal Docente da EBT.

Recursos Humanos - Pessoal Docente	Total
Professores do Quadro de Agrupamento	58
Professores do Quadro de Zona Pedagógica	8
Professores Contratados	2
Professores Estagiários	7

O serviço docente é distribuído pelas categorias de professor, diretor de turma, coordenador dos diretores de turma, delegado de grupo, coordenador de departamento, coordenador da área disciplinar, diretor da escola, orientador de estágio, coordenador de clubes e projetos, comissão instaladora e assembleia constituinte.

1.2.2. Pessoal Não Docente

O serviço não docente é distribuído pelas categorias de assistentes técnicos e assistentes operacionais (assistentes administrativos; auxiliares de ação educativa; assistentes administrativos e cozinheiras). A escola promove a rotatividade dos funcionários, para que todos aprendam os conteúdos funcionais dos vários setores. Esta prática facilita a sua substituição quando necessário. O número de funcionários da escola é considerado razoável.

Tabela I.7 - Pessoal Não Docente da EBT.

Recursos Humanos - Pessoal Não Docente	Total
Quadro	24
Contrato de Trabalho	8

1.2.3. Caracterização do Departamento de Expressões/Grupo de Educação Visual e Tecnológica

O Departamento de Expressões é composto pelos Grupos Disciplinares da Educação Artística (Educação Visual e Tecnológica, Educação Visual, Educação Tecnológica e Educação Musical), Educação Física, Tecnologias de Informação e Comunicação e Ensino Especial. A coordenação do Departamento de Expressões está a cargo do Dr. Fernando Paiva.

O grupo da área disciplinar de Educação Visual e Tecnológica é constituído por quatro professores, a saber: Cristina Paulo Rato, Paulo Freire, Graça Mourão e Rogério Lopes, com faixa etária compreendida entre os quarenta e os cinquenta e cinco anos.

A Dr.^a Cristina Paulo Rato e o Dr. Paulo Freire são licenciados em Ensino de Educação Visual e Tecnológica, pela Escola Superior de Educação de Castelo Branco e ambos estão integrados no quadro do agrupamento de escolas do Tortosendo. O Dr. Rogério Lopes é licenciado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica, pela Escola Superior de Educação de Castelo Branco e pertence ao quadro de zona pedagógica de Castelo Branco. A Dr.^a Graça Mourão é licenciada em Artes Visuais, pela ARCA/ETAC de Coimbra e está integrada no quadro do agrupamento de escolas do Tortosendo.

Este grupo de professores tem a seu cargo a lecionação da disciplina de Educação Visual e Tecnológica do 2º ciclo do ensino básico, com exceção da Dr.^a Graça Mourão que também leciona a disciplina de Educação Visual no 3º ciclo do ensino básico. São ainda responsáveis pela criação e dinamização do clube das artes a funcionar na escola.

O coordenador do grupo disciplinar de Educação Visual e Tecnológica é o Dr. Paulo Freire. A Dr.^a Cristina Paulo Rato é a coordenadora do núcleo de estágio da área disciplinar curricular de Educação Visual e Tecnológica.

1.2.4. Caracterização do Orientador Cooperante em Contexto Escolar

A Dr.^a Cristina Paulo Rato é a orientadora cooperante do Núcleo de Estágio da disciplina de Educação Visual e Tecnológica, coordenando as atividades do núcleo de estágio em contexto escolar, de acordo com o protocolo de cooperação estabelecido entre a Escola Básica 2º e 3º ciclo do Tortosendo e a UBI.

Nasceu em 1964, é licenciada em Ensino de Educação Visual e Tecnológica pela Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Pertence ao quadro do agrupamento de escolas do Tortosendo, estando atualmente posicionada no 5º escalão da Carreira de Professores do Ensino Básico e Secundário.

1.2.5. Caracterização do Núcleo de Estágio

O núcleo de estágio da área disciplinar de Educação Visual e Tecnológica é composto pelos seguintes professores estagiários, a saber: Fátima Braz, Rosa Carla Coutinho, Joana Ferreira e João Paulo Alves. O núcleo de estágio é ainda composto pela Dr.^a Cristina Paulo Rato, orientadora cooperante em contexto escolar, cuja caracterização foi feita no ponto anterior e pelo Prof. Doutor Helder Correia orientador da UBI e presidente do núcleo de estágio.

Eu, Professora estagiária Fátima Braz, nasci em Maio de 1971. Sou licenciada em Engenharia Civil, pela Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro. Profissionalmente desempenho funções docentes como professora contratada no Agrupamento de Escolas de Trancoso e no Agrupamento de Escolas de Penedono, no 3º ciclo do ensino básico. Resido e em Celorico da Beira e frequento o 2ºano do Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, na Universidade da Beira Interior. A Professora estagiária Rosa Carla Coutinho é licenciada em Engenharia Civil, pela Universidade da Beira Interior. A Professora estagiária Joana Ferreira é licenciada em Artes Plásticas e Multimédia, pela Escola Superior de Educação de Santarém. O Professor estagiário João Paulo Alves é licenciado em Engenharia Industrial, pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Gostaria ainda de salientar o excelente companheirismo, respeito e cooperação que desde o primeiro dia existiu entre os colegas de estágio e a orientadora. Havendo partilha de experiências, palavras de estímulo e apoio entre todos, facilitando assim o percurso profissional de cada um.

1.2.6. Calendarização do Estágio Pedagógico

O estágio pedagógico iniciou-se no dia 5 de setembro de 2011, com a reunião geral de professores na Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo.

Posteriormente procedeu-se à marcação de uma reunião do núcleo de estágio com a Professora orientadora cooperante do estágio, Dr.^a Cristina Paulo Rato, e o Diretor do Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, e orientador da UBI Prof. Dr. Helder Correia que decorreu no dia 12 de setembro de 2011.

Nesta reunião ficaram estabelecidos os procedimentos de funcionamento, calendarização do estágio e distribuição das turmas pelos respetivos professores estagiários. Foi feita a distribuição das turmas e definida a calendarização e ficou decidido que a disciplina a lecionar seria Educação Visual e Tecnológica. A turma que me foi atribuída foi a turma B do sexto ano.

No primeiro período foram lecionadas 22 aulas e no segundo período foram lecionadas 14 aulas. Assim sendo, o número de aulas lecionadas em cada período excedeu o número mínimo de 6 aulas por período, definido pelo núcleo de estágio. Convém referir que todas as aulas previstas foram devidamente lecionadas.

Tabela I.8 - Número de aulas dadas no 1º Período.

1º Período					
Aulas dadas (blocos de 45 minutos)	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
	2	8	8	4	22

Tabela I.9 - Número de aulas dadas no 2º Período.

2º Período				
Aulas dadas (blocos de 45 minutos)	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
	6	6	2	14

Relativamente ao terceiro período, foi definido na reunião do núcleo de estágio que era concedida a dispensa dos professores estagiários à componente letiva para poderem proceder a conclusão do relatório de estágio.

A acrescer à prática letiva, sempre que necessário e solicitado estive presente na escola em reuniões de grupo disciplinar e do núcleo de estágio pedagógico.

1.2.7. Horário do Estágio Pedagógico

Na Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo a atividade letiva funciona em blocos de 90 minutos e/ou meios blocos de 45 minutos.

Tabela I.10 - Horário da professora estagiária.

Horário	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
08h40 - 09h25					
09h25 - 10h10					
10h30 - 11h15		6ºB			
11h15 - 12h00		6ºB			
13h10 - 13h55					
14h00 - 14h45					
14h45 - 15h30					
15h40 - 16h25					6ºB
16h25 - 17h10					6ºB

1.3. Caraterização da Turma

A turma é constituída por dezoito alunos, sendo doze alunos do sexo feminino e seis alunos do sexo masculino. A faixa etária dos alunos desta turma está compreendida entre os 12 e os 14 anos, conforme se observa nas figuras seguintes.

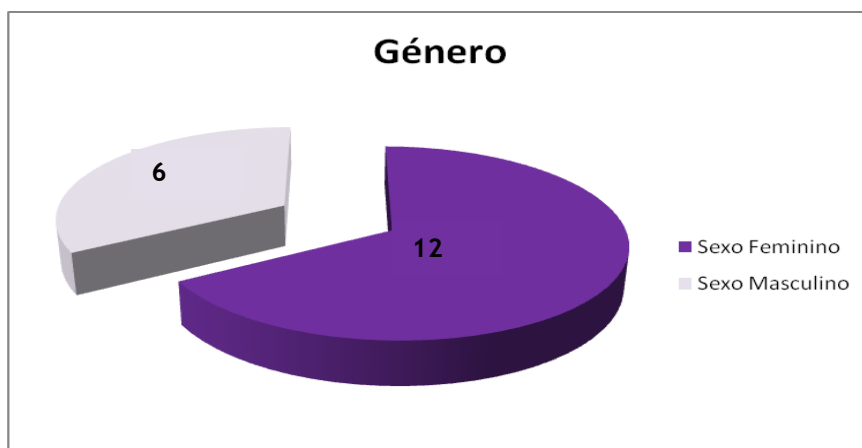


Figura 9 - Género da turma.

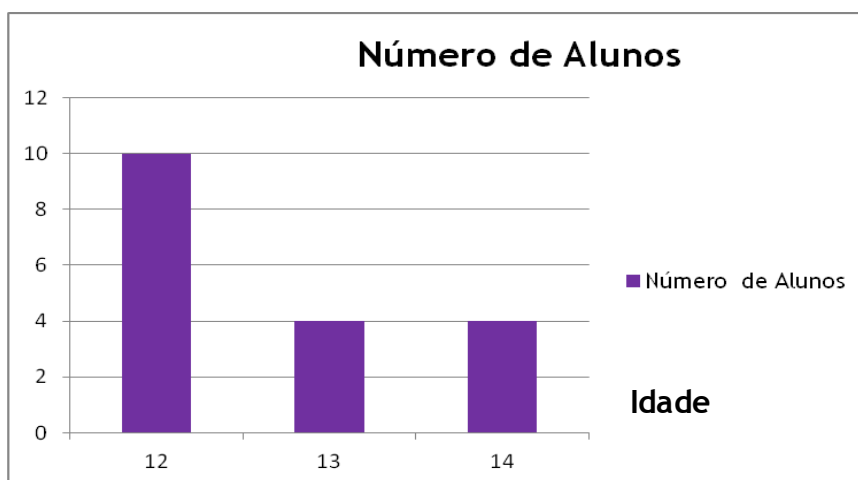


Figura 10 - Faixa etária da turma.

A maioria dos alunos reside na freguesia do Tortosendo, havendo um grupo de quatro alunos que residem na freguesia de Cortes do Meio, dois alunos na freguesia do Peso e um na freguesia do Dominguiso, conforme se observa na figura seguinte.

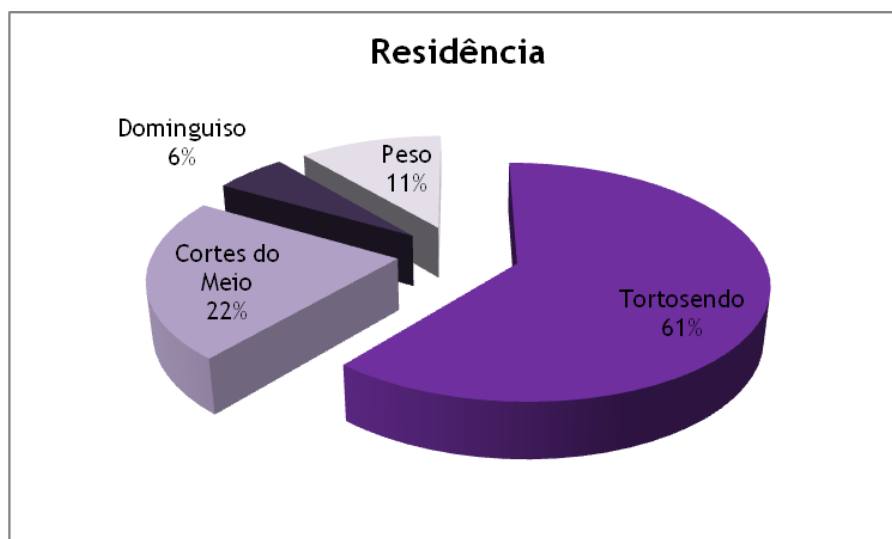


Figura 11 - Residência dos alunos.

Segundo o Projeto Curricular de Turma (PCT), existem oito alunos que apresentam retenções e dez sem quaisquer retenções no seu percurso escolar (existem dois alunos que estão a repetir o sexto ano de escolaridade), conforme se observa na figura abaixo.

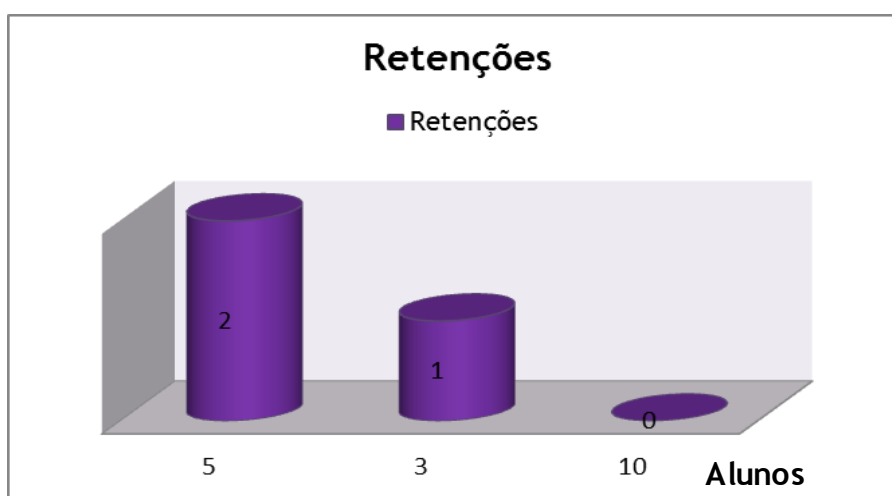


Figura 12 - Retenções dos alunos.

Para um conhecimento mais aprofundado da turma, entender as suas necessidades e diagnosticar algumas dificuldades, recolhi junto da Diretora de Turma, a Dr.^a Maria Conceição Cardoso, informações sobre a constituição do agregado familiar, considerando que este é um fator relevante na estabilidade dos alunos.

Tabela I.11 - Constituição do agregado familiar da turma.

	Constituição do Agregado Familiar			
	Vive com	Irmãos	Nº elementos	Situação dos pais
Número 1	Pais	Um	4	Vivem juntos
Número 2	Pais	Um	4	Vivem juntos
Número 3	Pais	Sem irmão	3	Vivem Juntos
Número 4	Mãe	Um	2	Pai faleceu
Número 5	Mãe e padrasto	Mais de cinco	7	Vivem separados
Número 6	Pais	Um	4	Vivem juntos
Número 7	Pais	Dois	5	Vivem juntos
Número 8	Pais	Um	4	Vivem juntos
Número 9	Mãe	Um	2	Vivem separados
Número 10	Mãe e irmãos	Um	3	Vivem separados
Número 11	Mãe e irmãos	Um	3	Vivem juntos
Número 12	Mãe e irmãos	Mais de cinco	7	Pai faleceu
Número 13	Mãe e padrasto	Quatro	6	Vivem separados
Número 14	Pais	Um	4	Vivem juntos
Número 15	Pais	Sem irmãos	3	Vivem juntos
Número 16	Pais	Um	4	Vivem juntos
Número 17	Mãe e padrasto	Um	4	Vivem separados
Número 18	Pai e madrasta	Mais de cinco	8	Vivem separados

As habilitações literárias do agregado familiar variam entre o 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico, havendo apenas um pai e uma mãe que apresentam habilitações literárias ao nível do ensino secundário, conforme se observa nas figuras 13 e 14.

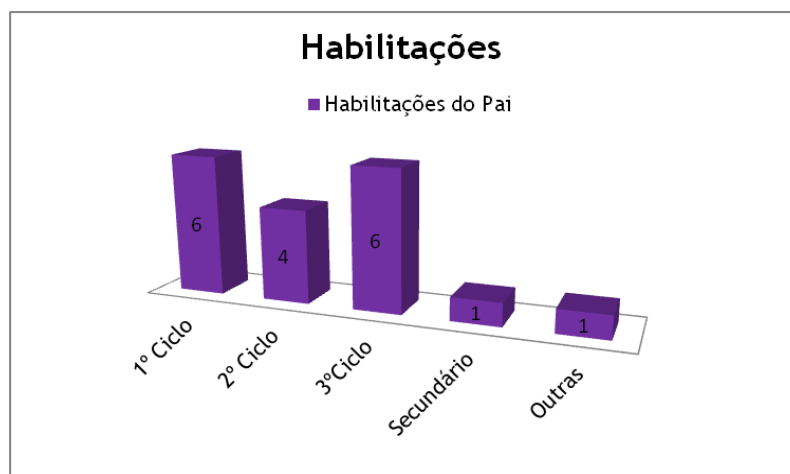


Figura 13 - Habilitações literárias do Pai.

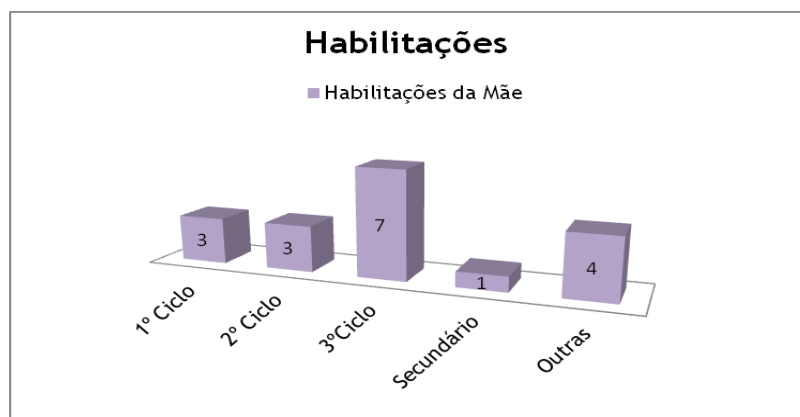


Figura 14 - Habilitações literárias da Mãe.

Profissionalmente existem três pais desempregados, os restantes trabalham em áreas como a construção civil, vendedores, distribuidores, um coveiro e um pedreiro. A situação profissional das mães, uma é reformada, duas são domésticas, e sete estão desempregadas. As que se encontram no ativo trabalham como auxiliares de lar e empregadas de balcão.

A faixa etária dos pais está compreendida entre os 30 e os 49 anos, havendo apenas um pai com mais de 50 anos. Por sua vez, a faixa etária das mães está compreendida entre os 30 e os 49, havendo duas mães com idades superiores a 50 anos.

Relativamente à vida escolar dos alunos, salienta-se a heterogeneidade dos níveis de aprendizagem da turma, que são claramente diversificados. Muitos alunos apresentam falta de pré-requisitos em várias disciplinas, destacando-se a Língua Portuguesa, a Matemática e o Inglês. No geral a turma apresenta falta de hábitos de estudo e elevado défice de atenção/concentração. Segundo os alunos, as disciplinas em que apresentam mais dificuldades são a Língua Portuguesa, o Inglês e a Matemática. As disciplinas favoritas da turma são precisamente aquelas em que apresentam mais dificuldades: o Inglês, a Língua Portuguesa, a Matemática e a Educação Física. Quanto aos hábitos de estudo, 9 alunos confirmam o seu gosto pelo estudo, 7 estudam às vezes e 2 não estudam. Relativamente ao

prosseguimento de estudos, 12 alunos gostavam de ir para a universidade, 5 gostariam de estudar até ao 12ºano e uma aluna não se manifesta. No que concerne ao comportamento da turma, este tem vindo a revelar-se muito problemático. Ao nível das atitudes e valores apresentam graves problemas, principalmente no relacionamento interpessoal do grupo. A turma revela-se pouco assídua e com fraca participação nas atividades extra curriculares.

A nível social, a turma tem elevado número de alunos carenciados, pelo que beneficia de apoio por escalão social, conforme se observa na figura 15.

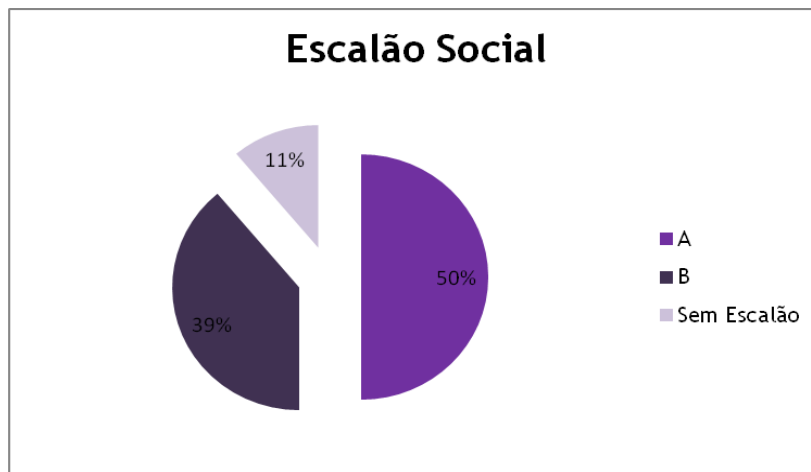


Figura 15 - Medidas de apoio social.

Do horário da turma consta uma tarde livre, utilizada pela maioria dos alunos para frequentar nesse horário os clubes da escola, nomeadamente o de artes. A carga horária semanal da turma é a seguinte:

Tabela I.12 - Horário da turma do 6º B.

Horário	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
08h40 - 09h25	LPO56	EDM56	MAT56	LPO56	MAT56
09h25 - 10h10	LPO56	EDM56	MAT56	LPO56	MAT56/PAM
10h30 - 11h15	HGP6	EVT	ING1_6	MAT56	EDF
11h15 - 12h00	HGP6	EVT	ING1_6	MAT56	EDM56
12h10 - 12h55	EMR	ESAC6			
13h10 - 13h55					
14h00 - 14h45	ING1_6			EST	CNT56
14h45 - 15h30	ING1_6	EDF		EST	FCIV2
15h40 - 16h25		LPO56		CNT56	EVT
16h25 - 17h10		LPO56		CNT56	EVT

Necessidades Educativas Especiais

Há referência na turma a duas alunas que se encontram ao abrigo do Decreto - Lei nº3/2008, de 7 de janeiro, ou seja com Necessidades Educativas Especiais (NEE): têm doze anos e ambas apresentam uma retenção no 1º ciclo (2º ano de escolaridade).

A primeira aluna beneficia das medidas prevista nas alíneas b) adequações curriculares individuais, d) condições especiais de avaliação e f) tecnologias de apoio: tutoria e apoio pedagógico individualizado em grupo (máximo dois alunos), do artigo 16º, do referido Decreto-Lei. Dadas as características desta aluna, deverá continuar a ter acompanhamento a nível da Educação Sexual, assim como no domínio da Prevenção e Planeamento Familiar, com acompanhamento pelo seu médico de família.

A segunda aluna tem um Programa Educativo Individual² (PEI). O seu aproveitamento deve-se às condições especiais de avaliação. Foi proposta para beneficiar da componente da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental - APPACDM, dois dias por semana. Beneficia ainda das medidas previstas no art.º 16º do Decreto - Lei nº3/2008 de 7 de janeiro, alíneas d) condições especiais de avaliação e f) tecnologias de apoio. Também foi proposta para apoio individualizado em grupo (máximo dois alunos). É fundamental a sensibilização da aluna para a melhoria da sua higiene individual, hábitos alimentares, cumprimento de horário, organização de material, etc.

² Programa Educativo Individual (PEI) - documenta as necessidades educativas especiais da criança ou jovem, baseadas na observação e avaliação de sala de aula e nas informações complementares disponibilizadas pelos participantes no processo. Art.º 8º do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro.

CAPÍTULO II. A EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA NO ENSINO BÁSICO

2.1. A Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

*“Para dar o dom do desenho devemos criar uma vista que vê, uma mão que obedece, uma alma que sente, e nesta tarefa deve cooperar toda a vida”*³

Educação Visual e Tecnológica é a disciplina onde os alunos adquirem competências que os vão ajudar a expressar as suas ideias através da linguagem visual, desenvolvendo a sua criatividade, imaginação e sensibilidade estética. Esta disciplina alia os aspetos visuais aos tecnológicos, pelo que vai permitir que os alunos desenvolvam aptidões técnicas e manuais e entendam melhor o mundo tecnológico. Parte da realidade prática para o conhecimento teórico, não sendo nem uma disciplina demasiado artística nem demasiado técnica, pois situa-se na interseção desses dois campos de atividade.

É uma área disciplinar que promove o interesse dos alunos pela expressão artística e tecnológica, despertando para a linguagem visual, meios de expressão, técnicas e materiais, com vista a desenvolver a fruição, criação e intervenção visual. É indispensável no desenvolvimento e formação base do aluno, promover a articulação entre os aspetos históricos, físicos, sociais e económicos de situações estudadas, com a criação e intervenção nos domínios da tecnologia e da estética, permitindo aos alunos desenvolver, a partir da ação, a criatividade e a liberdade de expressão. Segundo o Ministério de Educação:

*“Situada como a ponte entre o 1º e 3º ciclo do ensino básico, cabe à Educação Visual e Tecnológica estabelecer a transição entre os valores e as atitudes que se pretendem promover ao longo de toda a escolaridade obrigatória”.*⁴

O espaço das artes visuais e plásticas é assim preenchido pela disciplina de EVT, onde se trabalha com crianças com uma faixa etária compreendida entre os 9 anos e os 12 anos, sem reprovações. A sua lecionação está a cargo de dois professores, ou seja, em regime de par pedagógico, e a carga horária é de 180 minutos semanais. A explicação para o número de professores está nas características práticas e experienciais da disciplina e também no seu enquadramento histórico. A disciplina de EVT surge com a reforma educativa e generaliza-se a todas as escolas do país depois da aprovação definitiva do seu programa em 1991. Antes da criação da disciplina de EVT, fizeram parte da estrutura básica do currículo do ciclo preparatório as disciplinas de Educação Visual e os Trabalhos Manuais.

³ Read, Herbert (1943). Educação pela Arte, pág. 142.

⁴ Ministério da Educação (1991) - Programa Educação Visual e Tecnológica 2º ciclo, pág.195.

Atualmente, na disciplina de EVT as finalidades a desenvolver prendem-se essencialmente com os seguintes objetivos:

Tabela II.1 - Objetivos gerais da disciplina de EVT (Ministério da Educação - Programa de EVT 2º ciclo).

Finalidades	Objetivos Gerais (principais)
Perceção	Sensível as qualidades formais, expressivas e físicas dos objetos e materiais; Relacionar formas e funções com as características dos materiais;
Sensibilidade estética	Analisar a adequação dos meios à intenção expressiva; Analisar as reações pessoais às qualidades expressivas percebidas;
Criatividade	Materializar o desenvolvimento de ideias;
Capacidade de comunicação	Utilizar com intenção os elementos visuais; Interpretar e executar objetos de comunicação visual; Ter em conta a opinião dos outros, numa atitude construtiva e de consenso como forma de aprendizagem;
Sentido crítico	Definir as suas posições perante o mundo e formas de nele intervir; Emitir opiniões e discutir posições com base na sensibilidade, experiência e nos conhecimentos adquiridos nos domínios visual e tecnológico;
Aptidões técnicas e manuais	Integrar conhecimentos e aptidões manuais; Executar projetos aplicando os materiais e as técnicas; Executar operações técnicas com preocupação de rigor, segurança, economia, eficácia e higiene; Usar utensílios e ferramentas em função dos fins para os quais foram concebidos;
Entendimento do mundo tecnológico	Relacionar aspetos positivos e negativos em função das implicações do progresso tecnológico; Identificar avanços tecnológicos;
Sentido Social	Apreciar os produtos de expressão e tecnologia de outras civilizações (arquitetura, pintura, escultura, design,..); Respeitar as normas para a gestão dos espaços de trabalho, materiais e equipamentos de uso individual;
Capacidade de intervenção	Intervir em defesa do ambiente, património cultural e do consumidor, no sentido de melhoria da qualidade de vida;
Capacidade de resolver problemas	Aplicar sequencialmente o método de resolução de problemas.

2.2. Fontes Oficiais Nacionais que regulamentam a disciplina de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

O currículo do ensino básico destaca particularmente as artes na formação integral do aluno. A arte é uma forma de saber que articula a imaginação, a criatividade, a razão e a emoção. É um elemento indispensável no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno.

A vivência artística influencia a maneira como aprendemos, como comunicamos, como interpretamos o dia-a-dia, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das competências, para a construção da identidade pessoal, social e cultural ao longo de toda a vida. De acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico:

“A educação artística no ensino básico desenvolve-se, majoritariamente, através de quatro grandes áreas artísticas, presentes ao longo de três ciclos:

- *Expressão Plástica e Educação Visual;*
- *Expressão e Educação Musical;*
- *Expressão Dramática/Teatro;*
- *Expressão Física - Motora/Dança.”*⁵

No primeiro ciclo são trabalhadas todas as áreas da expressão artística, no segundo ciclo aprofundam-se as áreas de Expressão Musical e Educação Visual, unindo-se esta última à área tecnológica e formando a disciplina de **Educação Visual e Tecnológica**. Finalmente, no terceiro ciclo é dado ao aluno a possibilidade de alargar as suas opções: a Educação Visual permanece obrigatória, sendo introduzida obrigatoriamente uma área artística opcional, de acordo com a oferta da escola. Dentro da área artística a oferta de escola poderá ser diversificada, podendo ser: Educação Tecnológica, Oficina de Artes, Pintura, Oficina de Teatro, Dança, Educação Musical, etc.

Na educação artística pretende-se que o aluno adquira competências específicas, que devem ser programadas e desenvolvidas na escola e que serão consideradas parte integrante do currículo do ensino básico. As chamadas competências artísticas contribuem para o desenvolvimento dos princípios e valores do currículo e das competências gerais, consideradas essenciais e estruturantes, porque:

- Promovem o desenvolvimento integral do indivíduo, pondo em ação capacidades afetivas e cognitivas;
- Constituem parte significativa do património cultural da humanidade;
- Facilitam a comunicação entre culturas diferentes e promovem a aproximação entre pessoas e povos;
- Proporcionam, através do processo criativo, a oportunidade para desenvolver a sua personalidade de forma autónoma e crítica, em permanente interação com o mundo que o rodeia;
- Mobilizam, através da prática, os saberes que o indivíduo detém num dado momento, ajudando a desenvolver novos saberes e conferir novos significados os seus conhecimentos.

Ainda, segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico:

*“As competências artísticas que o aluno irá desenvolver ao longo do ensino básico organizam-se, assim, em quatro grandes eixos estruturantes e inter-relacionados, constituindo algo que se poderá designar por literacia artística”.*⁶

⁵ Ministério da Educação (2001) - Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais, pág.149.

⁶ Ministério da Educação (2001) - Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais, pág.153.

Podemos entender por literacia em artes ou literacia artística a capacidade que o indivíduo terá de comunicar e interpretar significados usando a linguagem própria de cada uma das disciplinas artísticas.

O Currículo Nacional do Ensino Básico refere para as competências específicas na Educação Artística:

“A literacia em artes implica as competências consideradas comuns a todas as disciplinas artísticas, aqui sintetizadas em quatro eixos interdependentes:

- *Apropriação de linguagens elementares das artes;*
- *Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;*
- *Desenvolvimento da criatividade;*
- *Compreensão das artes no contexto”⁷.*

A arte assume-se como uma componente integrante da Lei de Bases do Sistema Educativo⁸. A educação artística assume relevância nos três ciclos do ensino básico, fazendo-se a abordagem às artes pelos alunos quer através da Expressão Plástica, da Educação Visual e Tecnológica, da Educação Tecnológica, quer da Educação Visual.

Segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico,

“A arte como forma de aprender o Mundo permite desenvolver o pensamento crítico e criativo e a sensibilidade, explorar e transmitir novos valores, entender as diferenças culturais e constituir-se como expressão de cada cultura.”⁹

A importância da arte no sistema educativo pode verificar-se a várias dimensões, como fruição - contemplação; produção - criação e reflexão - interpretação.

Dentro da educação artística vou destacar a disciplina de Educação Visual e Tecnológica, por ser nesta área disciplinar que decorreu o meu estágio pedagógico.

2.3. Metodologias de Ensino de Educação Visual e Tecnológica

A disciplina de EVT explora a expressão, a resolução de problemas e a relação entre o indivíduo e a sociedade.

Como autora deste relatório, uma das metodologias mais utilizadas durante aulas de EVT, foi o método de resolução de problemas. As aulas são lecionadas tendo em consideração as UT planificadas e as UT desenvolvem-se normalmente em torno do método de resolução de problemas. A aplicabilidade deste método depende muito das características do grupo-turma e das condições do meio onde está inserido. A planificação e desenvolvimento das atividades

⁷ Ministério da Educação (2001) - Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais, pág. 152.

⁸ Ministério da Educação (2005) - Lei de Bases do Sistema Educativo: b) art.º 7 do Lei nº 49/2005, de 30 de agosto.

⁹ Ministério da Educação (2001) - Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais, pág. 155.

segundo este método é feita de forma aberta e flexível, permitindo assim a possibilidade de adaptar e melhorar qualquer tarefa.

O método de resolução de problemas consiste numa série de operações sequenciais ou fases, ditadas pela experiência, com o objetivo de atingir melhores resultados, num menor espaço de tempo. As operações ou fases a considerar são:

- **Situação:** analisar e conhecer a situação que se pretende resolver;
- **Problema:** enunciar os problemas de forma consciente, para determinar os limites dentro dos quais se deve trabalhar;
- **Investigação:** recolher e organizar a informação possível acerca do problema, para o analisar nas suas várias vertentes;
- **Projeto:** a investigação proporcionou o conhecimento do problema e deu algumas ideias para a sua concretização: vamos projetá-las;
- **Realização:** definir o material, as ferramentas e as técnicas a usar na sequência das operações. Deve inculcar-se nos alunos o respeito pelas normas de higiene e segurança;
- **Avaliação:** avaliação do projeto é a fase em que se verifica se ele cumpre a função para a qual foi criado.

São conhecidos vários esquemas em que se procura visualizar os modelos de desenvolvimento do processo a resolver, como por exemplo:



Figura 16 - Método de resolução de problemas
(Imagem retirada de www.ensinarevt.com, dia 21/05/2012 às 14h e 55m).

Pretende-se, com este método, que os alunos através da observação atenta levantem problemas e, conseqüentemente projetem algumas soluções. Usando ferramentas e tecnologias adequadas, pretende-se levar os alunos a transformar, criar ou modificar uma variedade de situações ou objetos. Este método permite que os alunos trabalhem com autonomia e responsabilidade, geralmente em grupo e sempre sob a orientação dos professores.

Segundo o manual escolar “*Gesto Imagem 5/6*” a disciplina de EVT, é a disciplina onde se adquirem capacidades de resolução de problemas nos aspectos visuais e tecnológicos do meio envolvente, que nos vão ajudar a desenvolver o sentido social, crítico e interventivo. O Ministério de Educação refere no programa de EVT do 2º ciclo do Ensino Básico:

“ (...) as unidades de trabalho centradas em assuntos e problemas bem definidos e cujo poder motivador lhes advém de fazerem parte do campo de interesses dos alunos e da sua experiência quotidiana. (...) O mesmo problema pode ser tratado de diversos modos por vários grupos de uma turma, ou pelas várias turmas do mesmo professor, por forma a que essas múltiplas abordagens proporcionem uma visão mais ampla e profunda da situação, uma solução mais rica do problema.”¹⁰

O caminho pelo qual se fazem as aprendizagens em EVT conduz-nos aos conteúdos e áreas de exploração. É trabalho do professor planificar as UT de acordo com os conteúdos e áreas de exploração a desenvolver ao longo do 2º ciclo.

Uma das funções da escola é proporcionar aos alunos a experiência do mundo que os rodeia. Para isso deve-se garantir um leque de experiências aberto e enriquecedor, propondo que ao longo de cada ano, no 2º ciclo, sejam desenvolvidas UT distribuídas por três grandes campos:

- **Ambiente;**
- **Comunidade;**
- **Equipamento.**

De acordo com o Ministério da Educação:

*“A planificação das unidades de trabalho, como as que se propõem, não pode constituir um quadro rígido, definido à partida, para toda a ação a desenvolver. Ela deverá, antes, estabelecer uma estrutura a revestir gradualmente, à medida que o trabalho se vai desenrolando”.*¹¹

Na planificação das unidades de trabalho devemos ter em conta inúmeros fatores, tais como: nível etário dos alunos, objetivos gerais relativamente a valores, atitudes, aptidões e conhecimentos, áreas de exploração, recursos existentes na escola ou fora dela que possam ser utilizados, conhecimento dos interesses e motivações dos alunos.

Outra das metodologias que foi utilizada ao longo do estágio pedagógico, na disciplina de EVT foi o método expositivo; este foi usado sempre que se transmitiram aos alunos novos conteúdos teóricos ou se fez a revisão de conteúdos já lecionados. O recurso a este método foi concretizado com o apoio às novas tecnologias de informação e comunicação, ou seja, estratégias de ensino inovadoras, com a apresentação de *PowerPoint* sobre os conteúdos a lecionar. De uma forma geral este método foi muito bem aceite pela turma, tendo os alunos demonstrado motivação e recetividade na aquisição dos conhecimentos. De acordo com

¹⁰ Ministério da Educação (1991) - Programa de Educação Visual e Tecnológica, 2º ciclo do ensino básico, pág.203.

¹¹ Ministério da Educação (1991) - Programa de Educação Visual e Tecnológica 2º ciclo, pág.204.

Ribeiro & Ribeiro, o método expositivo é o mais indicado quando se pretende transmitir conteúdos a um elevado número de alunos:

“ (...) a transmissão oral de informações e conteúdos determinados pelo professor, e em que a participação do aluno é relativamente diminuta.”¹²

2.4. Orientações Educativas/Curriculares do Agrupamento. Documentos Reguladores

2.4.1. Projeto Educativo e Projeto Curricular do Agrupamento

O Projeto Educativo (PE) é um documento regulamentado pelo Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril. É nele que se estabelecem os princípios e linhas orientadoras, segundo as quais a escola se propõe concretizar os seus projetos pedagógicos e curriculares. Torna-se assim um documento orientador da prática educativa e pretende-se, ao mesmo tempo, que seja expressão de identidade e autonomia, indo ao encontro das necessidades educativas e do contexto escolar de cada agrupamento.

“ (...) Projeto Educativo forneça linhas de atuação e orientação a toda a comunidade escolar de modo a criar uma unidade de ação coordenada. As escolas, no Agrupamento, não poderão ser apenas espaços meramente transmissores de conhecimentos científicos, mas instituições geradoras de educação. Deverão ser sobretudo espaços para a formação em cidadania, onde os conhecimentos científicos fazem sentido se adquiridos conjuntamente à formação para a cidadania, fazendo parte integrante dela e estando ao seu serviço. Desta forma, a formação integral do aluno poder-se-á tornar uma realidade.”¹³

É neste documento orientador que se apresentam os objetivos que as escolas se propõem alcançar e quais as metas a cumprir. O PE é um documento realizado para um horizonte de três anos letivos (2010/11, 2011/12 e 2012/13), e o agrupamento de escolas do Tortosendo propõe-se alcançar alguns dos seguintes objetivos neste triénio, a saber:

- “1-Melhorar as taxas de sucesso, aproximando-as das taxas a nível nacional e, se possível, ultrapassá-las;*
- 2-Promover a formação integral dos alunos;*
- 3-Promover o envolvimento da Comunidade Educativa na escola;*
- 4-Melhorar a aplicação do regime de autonomia e gestão;*
- 5-Promover a segurança, preservar e requalificar os espaços escolares;*
- 6-Promover uma cultura de avaliação interna e sistematizada.”¹⁴*

De acordo com o documento uma das maiores preocupações do agrupamento tem sido:

¹² Ribeiro & Ribeiro (1990) -Planificação e avaliação do ensino aprendizagem. Lisboa. Universidade Aberta, pág.448.

¹³ Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Tortosendo 2011-2014.Introdução, pág.4.

¹⁴ Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Tortosendo 2011-2014. Objetivos, pág.19.

” Garantir a plena inserção social na sociedade e aumentar o sucesso escolar de qualidade e utilizável.”¹⁵

Relativamente ao Projeto Curricular do Agrupamento (PCA), é o documento elaborado em função do Currículo Nacional e do PE da escola, elaborado para um horizonte de um ano letivo (2011/2012). É nele que se privilegiam as competências essenciais em torno das quais deverá ser organizado, não esquecendo os conteúdos a trabalhar em cada área curricular disciplinar. Este documento surge face à necessidade que cada agrupamento tem de responder a diversidade da população que o frequenta e ao meio que o rodeia:

“ (...) parte da convicção de que uma escola de sucesso para todos passa pela reconstrução do currículo nacional, de modo a poder adaptar-se às características dos contextos, onde se vai efetivar.”¹⁶

É um instrumento de gestão pedagógica, aberto e dinâmico, que permite fomentar melhor a qualidade do ensino, permitindo refletir sobre o ensinar e fazer aprender. É também no PCA que se definem e operacionalizam os critérios e as estratégias de gestão de recursos humanos e materiais. Nele estão definidas todas as prioridades educativas e as metas definidas no PE do agrupamento, já anteriormente referidas. Uma prioridade educativa fundamental será criar uma mais forte dinâmica de aprendizagem para a competência.

É no currículo nacional que estão definidas as aprendizagens e competências a desenvolver pelos alunos no final de cada ciclo, de acordo com os objetivos consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo. As orientações presentes neste documento vão permitir definir o perfil das competências assim como as experiências educativas a que cada aluno do agrupamento deve ter acesso. O PCA define as estratégias do currículo nacional, adequando-as ao contexto de cada agrupamento. Da concretização do currículo nacional e do PCA, resulta ainda outro documento regulador que é o PCT - Projeto Curricular de Turma, que será objeto da secção seguinte.

Constam ainda do PCA, os princípios sob os quais deve ser feita a avaliação das aprendizagens dos alunos.

“ A avaliação assenta no Decreto-Lei nº6/2001, de 18 de janeiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº94/2011, de 3 de agosto; no Despacho Normativo nº1/2005, de 5 de janeiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho Normativo nº 6/2012, de 19 de janeiro.”¹⁷

Sendo a avaliação um elemento integrante e regulador da prática educativa, o processo avaliativo é extremamente importante e deve assentar em alguns princípios fundamentais, tais como: consistência no processo de avaliação; aprendizagens e competências pretendidas; caráter formativo da avaliação; valorização da evolução do aluno em cada ano e ao longo do

¹⁵ Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Tortosendo 2011-2014. Resultados Académicos, pág.15.

¹⁶ Projeto Curricular do Agrupamento de Escolas do Tortosendo 2011-2012. Preâmbulo, pág.4.

¹⁷ Projeto Curricular do Agrupamento de Escolas do Tortosendo 2011-2012. Avaliação, pág.38.

ciclo; transparência no processo de avaliação. Os critérios gerais de avaliação definidos para a EBT, são os adotados pelo Agrupamento de Escolas do Tortosendo e são:

Tabela II.2 - Critérios gerais de avaliação adotados na EBT.

Ciclo de Ensino	Competências e Saberes	Atitudes e Valores
1º	80%	20%
2º	80%	20%
3º	80%	20%

Os critérios gerais de avaliação refletem o domínio das competências e saberes e o domínio das atitudes e valores. São definidos e aprovados, para cada ano de escolaridade e ciclo, pelo conselho pedagógico no início do ano letivo, sob proposta dos diversos departamentos curriculares e do conselho de diretores de turma.

2.4.2. Projeto Curricular de Turma

O PCT é o documento que *“define as estratégias de concretização e desenvolvimento das orientações curriculares, (...) visando adequá-lo ao contexto de cada grupo/turma.”*¹⁸, ou seja, é o documento que permite adequar as orientações e o perfil de competências à realidade de cada turma. A sua elaboração é da competência dos professores e do conselho de turma, que devem analisar a situação da turma e identificar as características específicas dos alunos a ter em conta no processo ensino-aprendizagem; a planificação das atividades a realizar pela turma e caso seja necessário, as adequações curriculares e a identificação dos ritmos de aprendizagem.

O PCT é um documento aberto e dinâmico que deverá ser desenvolvido ao longo do ano letivo, indo sempre ao encontro dos interesses de cada turma ou grupo. Este documento:

*“assume a forma particular como cada turma se reconstrói e se apropria de um currículo face a uma situação real, definindo opções próprias e construindo modos específicos de gestão curricular adequados às aprendizagens dos alunos que integram um currículo para os alunos concretos daquele contexto”.*¹⁹

Para uma resposta educativa mais eficaz deverá haver sempre uma articulação coerente entre os documentos orientadores da escola, como se explicita na figura que se segue.

¹⁸ Ministério de Educação (2007) - Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar - Circular nº17/DSDC/DEPEB.

¹⁹ Roldão, Maria do Céu (1999) - Fundamentos e Práticas - Ministério da Educação.

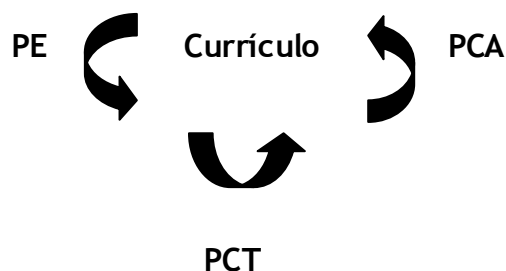


Figura 17 - Esquema representativo da articulação dos documentos escolares.

Surge nesta base a necessidade de um currículo aberto e flexível que significa manter o equilíbrio e uma articulação constante seja nos Projetos Educativos de Agrupamento, Projeto Curricular de Agrupamento ou nos diferentes Projetos Curriculares de Turma.

2.4.3. Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades (PAA) é o documento onde se planificou, em função do PE, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades a realizar no agrupamento/escola, assim como se faz a identificação dos meios necessários para a sua concretização. A cada grupo disciplinar, cabe elaborar o seu próprio PAA (anexo 1 em CD), que deverá ser aprovado em conselho pedagógico, onde constam os seguintes elementos:

- Atividades;
- Competências a desenvolver;
- Calendarização;
- Promotores;
- Recursos (humanos, logísticos e financeiros).

O grupo disciplinar de EVT para o presente ano letivo planificou as seguintes atividades que integram o PAA:

Tabela II.3 - Atividades do grupo de EVT prevista no PAA.

Atividades para o PAA	1ºP	Halloween - Decoração dos espaços escolares.
		Natal - Valorização/decoração dos espaços da escola na época natalícia.
	2ºP	Carnaval - Máscaras de Carnaval.
	3ºP	Dia Mundial da Criança - Valorização/decoração dos espaços da escola.
Semana Cultural - Colaboração nas diferentes atividades (sarau e arraial); Montagem da exposição dos trabalhos realizados pelos alunos.		

CAPÍTULO III. PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

3.1. Atividades Desenvolvidas

A atividade desenvolvida durante o estágio pedagógico relatado foi a lecionação da disciplina de EVT, numa turma do ensino básico.

Todo o trabalho desenvolvido foi o equivalente à categoria de professora estagiária e englobou tarefas de: planificação das unidades de trabalho; planificação das aulas; realização de instrumentos de apoio às aulas (*PowerPoint*, ilustrações, fotografias, elementos de pesquisa, etc.); elaboração de fichas de avaliação diagnóstica com respetiva matriz e grelha de correcção; elaboração de propostas de trabalho, elaboração de instrumentos para a avaliação das propostas de trabalho e para a avaliação dos alunos; fichas de observação de aulas. Foram ainda desenvolvidas atividades no âmbito da gestão dos recursos materiais disponíveis para a realização dos trabalhos práticos e da aquisição de novos recursos bem como a gestão dos tempos letivos. Todo este trabalho foi sempre realizado em consonância com o par pedagógico, a Dr.^a Graça Mourão e com a orientadora de estágio em contexto escolar, a Dr.^a Cristina Paulo Rato. A crescer a estas funções, sempre que solicitada participei em reuniões de grupo disciplinar e em algumas atividades da escola dinamizadas pelos colegas de grupo. Participei ainda em atividades extra curriculares da escola, previstas no PAA, com os alunos da turma.

Registo Diário de Atividades/Assiduidades

Todas as aulas lecionadas durante o estágio assim como as reuniões e restantes atividades foram devidamente registadas em documento elaborado para esse efeito. Fui sempre assídua e pontual, assumindo com total responsabilidade todas as funções que me foram atribuídas, prevalecendo sempre o respeito pela instituição, escola, colegas e alunos. Procedi ao cumprimento das regras estipuladas para o funcionamento do estágio pedagógico.

3.2. Planificações

Segundo Miguel A. Zabalza, planificar “*Em termos gerais trata-se de converter uma ideia ou um propósito num curso de ação.*”²⁰

E de acordo com Clark e Peterson, a planificação é uma atividade mental do professor:

“*O conjunto de processos psicológicos básicos, através dos quais a pessoa visualiza o futuro, faz um inventário dos fins e meios e constrói um marco de referência que guie as suas acções.*”²¹

²⁰ Zabalza, A. Miguel (1997). Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola. Edições Asa, pág. 47.

²¹ Zabalza, A. Miguel (1997). Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola. Edições Asa, pág. 48.

Seja qual for a conceção de planificação que adotamos, certo é que planificar faz parte integrante das atividades a desenvolver pelo professor, tornando-se um recurso indispensável na gestão da disciplina a lecionar. A planificação do professor é um fator determinante daquilo que é ensinado nas escolas. O currículo é transformado e adaptado pelo processo de planificação através de acrescentos, supressões, interpretações do professor sobre o ritmo, sequência e ênfase que este pretende dar nas suas aulas.

Para Richard I. Arends, os professores planificam tendo em vista diferentes ciclos da planificação ou períodos temporais, que podem ir desde o minuto, ou hora, até à semana, mês ou ano seguinte.

“Obviamente que planificar o que se vai fazer amanhã é muito diferente de planificar o que se vai fazer durante o ano inteiro. Mas ambas as planificações são importantes. Do mesmo modo, as planificações para um dia específico são influenciadas pelo que aconteceu anteriormente e, por seu turno, influenciarão as planificações para os dias e semanas que se seguem.”²²

3.2.1. Planificação a Longo Prazo

“ (...) Aos professores de cada escola e de cada turma compete planificar o desenvolvimento da disciplina a longo e médio prazo como contributo específico para a construção de projetos curriculares de turma.”

Ministério de Educação, Setembro de 2001

Podemos definir planificação como o conjunto de processos que permitem a organização dos meios para a obtenção de fins num determinado espaço de tempo. A planificação explicita os conhecimentos e as experiências que se relacionam com os objetivos e metas pretendidos. É uma previsão sequencial do processo a seguir: são as estratégias, as atividades e as formas de avaliação. Uma das tarefas fundamentais do trabalho do professor é a definição das competências essenciais, das estratégias e das atividades a desenvolver.

A planificação a longo prazo, a que chamamos vulgarmente planificação anual, faz-se no início do ano e tem como principal objetivo selecionar e distribuir os conteúdos, tendo em vista o melhor para a escola/agrupamento baseando-se nas orientações do projeto curricular da escola/agrupamento. A planificação anual não é mais do que um documento orientador das metas que pretendemos atingir ao longo do ano letivo. Na sua elaboração devemos ter em conta, além dos conteúdos programáticos definidos pelo currículo da disciplina, as competências essenciais que pretendemos que os alunos alcancem, tendo em conta a sua faixa etária e os ritmos de aprendizagem de cada grupo/turma.

Estas planificações podem sofrer alterações ao longo do ano, dependendo da turma e após o conhecimento dos alunos. É nestas planificações que os professores refletem as atitudes, as metas e os temas que se pretendem lecionar nas aulas. Quanto às matérias a

²² Arends, Richard I. (1995) - Aprender a Ensinar. Editora McGraw Hill de Portugal, pág.54.

ensinar ao longo do ano, havendo muitos temas a abordar e atividades a realizar e sendo o tempo insuficiente, o professor tem de selecionar o que é realmente importante.

Algumas tarefas que o professor tem que realizar são: analisar o programa da disciplina; dividir e ordenar o programa em unidades trabalho; organizar as unidades de trabalho de forma coerente; definir objetivos para cada unidade, capacidades a desenvolver e atitudes e conhecimentos a adquirir; definir estratégias a implementar; e definir os processos de avaliação.

3.2.2. Planificação a Médio Prazo

“ (...) os professores dedicam maior parte do tempo da planificação a decidir que conteúdos vão ensinar; depois, concentram o seu esforço na preparação dos processos instrutivos, isto é estratégias e atividades que se vão realizar; finalmente, dedicam uma escassa proporção de tempo aos objetivos.”²³

A planificação a médio prazo na disciplina de EVT é feita através da planificação das unidades de trabalho. Em cada UT devem considerar-se os seguintes aspetos: finalidade; áreas de exploração; conteúdos; competências essenciais; estratégias para o desenvolvimento da atividade; recursos; calendarização; meios e instrumentos de avaliação. Esta planificação representa com pormenor a sequência das atividades que vão ser desenvolvidas em cada unidade trabalho. Para planificar uma UT é necessário interligar os objetivos, os conteúdos e as atividades. É aqui que se traça o percurso para uma série de aulas e se vai refletir a compreensão que o professor tem tanto dos conteúdos como do processo de ensino. É também necessário gerir e equacionar os recursos e materiais, a motivação dos alunos e os instrumentos de avaliação.

3.2.3. Planificação a Curto Prazo

Em cada UT podemos planificar o número de aulas necessárias para a sua concretização. Na planificação de aula ou plano de aula descrevemos pormenorizadamente os conteúdos, objetivos, recursos, atividades, estratégias e instrumentos de avaliação necessários para a concretização específica daquela aula. Estas planificações são as que requerem mais cuidado na sua elaboração, pois esquematizam o conteúdo a ser ensinado na aula, os objetivos, as estratégias a implementar, as técnicas motivacionais a explorar, os materiais e recursos necessários para a sua concretização e os processos de avaliação.

Entre a fase anterior e esta, o professor deve preparar todos os materiais necessários à concretização da aula, tais como fichas de trabalho, exercícios, *PowerPoint*, material de apoio a atividades práticas e/ou experimentais, etc. Na planificação a curto prazo, como consideramos a aula em si, existem pormenores práticos a considerar, como o sumário, a caracterização da turma, os objetivos específicos, os conteúdos a desenvolver, as estratégias e

²³ Zabalza, A. Miguel (1997). Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola. Edições Asa, pág. 54.

atividades, os recursos, os materiais e a avaliação das aprendizagens (eventualmente o tempo necessário para a realização das tarefas).

Eu e a Professora estagiária Rosa Carla Coutinho planificamos em conjunto a totalidade dos trabalhos realizados durante o estágio, pelo facto das nossas residências estarem próximas, a minha em Celorico da Beira e a da colega em Viseu, o que facilitou a cooperação e trabalho entre ambas.

3.3. Avaliação à disciplina de Educação Visual e Tecnológica

“A avaliação envolve interpretação, reflexão, informação e decisão sobre os processos de ensino e aprendizagem, tendo como principal função ajudar a promover ou melhorar a formação dos alunos”.

Ministério da Educação - *Princípios, Medidas e Implicações*, (2001)

Relativamente à avaliação podemos afirmar que é um elemento fundamental no ensino. É, em particular um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo a escolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisão adequada à promoção da qualidade das aprendizagens.

Segundo Richard I. Arends:

“Avaliação é uma função desempenhada pelo professor com o objetivo de recolher informação necessária para tomar as decisões corretas, e já deve ser claro que as decisões que os professores tomam são importantes para a vida do aluno.”²⁴

Avaliar refere-se a um largo leque de informação recolhida e sintetizada pelos professores acerca dos seus alunos. As informações acerca dos alunos podem ser obtidas através de maneiras informais, tais como observações e formas verbais, ou através de formas formais como testes, trabalhos de casa e relatórios. O processo avaliativo deverá incidir sobre as aprendizagens dos alunos, as atitudes e os comportamentos. Se por um lado se desenrola de forma autónoma, por outro segue as normas de cada agrupamento ou instituição escolar, uma vez que são definidos critérios de avaliação e formas de apresentação de resultados. As principais orientações e disposições relativas à avaliação das aprendizagens no ensino básico estão consagradas no art.º 12, do Decreto - Lei n.º6/2001, de 18 de janeiro.

A avaliação é também uma das questões educativas mais problemáticas e, muitas vezes, não é por se planificar bem que se avalia bem. O problema aumenta se os professores entenderem as competências como um desempenho que tem que ser avaliado. O que se avalia são as diferentes tarefas que os alunos realizam e a natureza diferente dessas tarefas faz com que não se avaliem da mesma maneira. Não podemos avaliar da mesma forma uma atividade experimental, a realização de um projeto e a resolução de um problema. A criação dos respetivos critérios de avaliação necessita tempo e espaço. É preciso observar

²⁴ Arends, Richard I. (1995) - *Aprender a Ensinar*. Editora McGraw Hill de Portugal, pág.228.

diretamente as tarefas que o aluno desempenha para avaliar competências complexas, como por exemplo a criatividade.

“A avaliação em Educação Visual Tecnológica é contínua, feita com base no desenrolar dos trabalhos e não em provas criadas exclusivamente para esse efeito”²⁵.

A avaliação é feita em função das finalidades e dos objetivos da disciplina e define-se segundo os parâmetros:

- **Técnicas;**
- **Conceitos;**
- **Processos;**
- **Perceção;**
- **Valores e Atitudes;**
- **Expressão** (avaliação formativa).

A classificação da disciplina assentará neste conjunto de elementos, valorizando mais o processo do que o produto final. A avaliação é feita de acordo com os critérios gerais de avaliação adotados na escola e de acordo com os estabelecidos pelo grupo disciplinar de EVT (anexo 2 em CD), assentando em dois domínios fundamentais: nos conhecimentos, capacidades e aptidões e nos valores e atitudes. Estão de acordo com parâmetros que a seguir se apresentam:

Tabela III.1 - Critérios de avaliação da disciplina de EVT.

CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E APTIDÕES (80 %)					VALORES E ATITUDES (20 %)				
Técnicas	Conceitos	Processo	Perceção	Expressão	Respeitar as opiniões e atitudes dos colegas;	Relação com os outros	Assiduidade	Pontualidade	Comportamento
15%	15%	15%	15%	20%	6%	6%	2%	2%	4%

A avaliação será contínua, e mais do que um conjunto de técnicas, é um conjunto de atitudes que permitem valorizar as potencialidades de cada um. Os meios e instrumentos de avaliação são:

- 1. Avaliação diagnóstica**
- 2. Avaliação formativa, contínua e integrada**

²⁵ Ministério da Educação (1991) - Programa de Educação Visual e Tecnológica 2º ciclo, pág.207.

- Observação direta na aula;
- Grelhas de observação;
- Trabalhos individuais ou em grupo;
- Trabalhos de pesquisa;
- Trabalho realizado e desenvolvido ao longo da atividade;
- Fichas de trabalho;
- Registo da autoavaliação e heteroavaliação.

3. Avaliação sumativa

- Balanço do trabalho realizado pelos alunos.

Os resultados da avaliação serão a atribuição dos níveis de 1 a 5 no final de cada período, calculados em função das classificações atribuídas nos domínios conhecimentos, capacidades e aptidões (80%) resultantes da realização dos trabalhos propostos em cada UT e valores e atitudes (20%).

3.4. Prática Pedagógica Supervisionada - 1º Período

Neste ponto serão descritas todas as aulas lecionadas, na turma B do sexto ano, à disciplina de EVT durante o primeiro período, pela Professora estagiária Fátima Braz. O período teve início no dia 15 de setembro e terminou no dia 16 de dezembro de 2011.

Foram previstas e lecionadas 22 aulas que decorreram às sextas-feiras à tarde, das 15.40h às 17.10h, divididas em 2 blocos de 45 minutos. As aulas foram lecionadas em par pedagógico, de acordo com as orientações do Ministério da Educação para a disciplina e ciclo de ensino. A Dr.^a Graça Mourão foi o par pedagógico e as aulas foram ainda supervisionadas pela Dr.^a Cristina Paulo Rato, orientadora cooperante em contexto escolar do estágio pedagógico.

Gostaria de referir que os registos fotográficos utilizados neste relatório foram devidamente autorizados pelos encarregados de educação dos alunos da turma (apêndice 1 em CD) e destinam-se unicamente para fins académicos.

Já referi também, no capítulo anterior, que a prática letiva nesta disciplina desenvolve-se através de UT. Sendo o ponto de partida do meu trabalho as planificações anuais (anexo 3 em CD), as planificações a médio prazo - UT e por último as planificações das aulas, a primeira realizada em cooperação com grupo disciplinar e as planificações das UT e das aulas em cooperação com a Professora estagiária Rosa Carla Coutinho.

Para a elaboração das planificações foram analisados os documentos, orientações e programas do Ministério da Educação em vigor para a disciplina e ciclo de ensino, assim como os manuais escolares da disciplina. O manual escolar adotado na EBT é “Gesto Imagem 5/6”, da Porto Editora. O manual está organizado em UT, o que facilita a sua utilização durante as aulas, e nele é proposta uma diversidade de ideias e de produtos enquadráveis no

desenvolvimento das unidades de trabalho ou projetos a realizar pelos alunos. O manual está representado na figura seguinte.

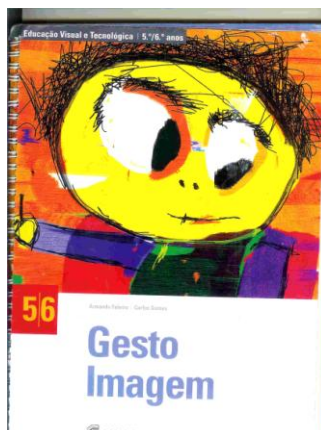


Figura 18 - Manual adotado para a disciplina de EVT.

Para a elaboração das UT tentei aceder ao maior número de informação possível sobre a turma, tanto através da diretora de turma e do PCT, como através das professoras do grupo disciplinar de EVT. Foram lecionadas nesta disciplina as seguintes UT:

Tabela III.2 - Síntese das unidades de trabalho lecionadas a EVT.

Unidades de Trabalho	1º Período	
	UT1	Diagnóstico
	UT2	Auto - Retrato
	UT3	Halloween
	UT4	Decorações de Natal
	2º Período	
	UT5	Carnaval: Máscaras de Carnaval
UT6	Estudo da Cor	

3.4.1. Unidade de Trabalho 1: Diagnóstico

A primeira unidade de trabalho realizada para o primeiro período foi a UT Diagnóstico (anexo 4 em CD). O objetivo desta UT, como o próprio nome indica é diagnosticar e identificar os problemas da turma, no início de novas aprendizagens. Pretende-se ainda verificar se o aluno possui as aprendizagens anteriores necessárias, ou seja avaliar os pré-requisitos da disciplina, e também se a turma já tem conhecimentos sobre a matéria que se vai lecionar.

3.4.1.1. Aula Assistida nº3/4 - dia 27 de setembro de 2011

Na minha primeira aula com a turma comecei por dar as boas vindas aos alunos e de seguida procedemos às apresentações da professora e dos alunos. A primeira impressão foi de se tratar de uma turma simpática, mas com alunos bastante inquietos e agitados.

Fiz algumas considerações gerais sobre a disciplina, sobre os objetivos da mesma e, em conjunto com a colega Graça Mourão, demos a conhecer aos alunos os critérios gerais de avaliação. Por se tratar de uma turma de sexto ano, a disciplina para eles já não era novidade e todos conheciam as regras de funcionamento. Foi também enumerado na primeira aula o material necessário para a disciplina.

De seguida procedeu-se a distribuição da prova de avaliação diagnóstica pela turma (anexo 5 em CD). Os alunos realizaram a prova atempadamente e, sempre que solicitado, foram prestados esclarecimentos, principalmente durante a realização da composição gráfica.

Para a prova de avaliação diagnóstica foi elaborada uma matriz (anexo 5 em CD) e respetiva grelha de correção (anexo 6 em CD). Os resultados da avaliação diagnóstica são apresentados no quadro que se segue:

Tabela III.3 - Resultados da avaliação diagnóstica.

Alunos	Resultados da Avaliação Diagnóstica	Alunos	Resultados da Avaliação Diagnóstica
Número 1	33	Número 10	60
Número 2	70	Número 11	52
Número 3	59	Número 12	67
Número 4	54	Número 13	61
Número 5	59	Número 14	61
Número 6	53	Número 15	63
Número 7	59	Número 16	82
Número 8	27	Número 17	61
Número 9	56	Número 18	74

Após a análise, os resultados da avaliação diagnóstica podem considerar-se satisfatórios. Existem apenas dois níveis negativos: a aluna número 1 (33%) e a aluna número oito (27%), ambas com Necessidades Educativas Especiais. Existem três níveis superiores a três, sendo os mesmos, dos alunos número dois (70%), número 16 (82%) e número 18 (74%).

3.4.2. Unidade de Trabalho 2: Auto - Retrato

A segunda unidade de trabalho “Auto - Retrato” (anexo 7 em CD) foi estruturada para que os alunos fizessem uma revisão sobre a aplicação do método de resolução de problemas. A aplicação desta metodologia é muito importante no desenvolvimento da aula de EVT, como aliás já ficou explícito no capítulo II. O recurso ao método de resolução de problemas vai ser constante no desenvolvimento dos trabalhos em contexto de sala aula, para que os alunos aprendam a investigar, pesquisar, planificar e refletir de forma autónoma, antes de realizar qualquer tarefa.

Pretende-se com esta UT, que os alunos apliquem o método de resolução de problemas, estudem o rosto humano e as suas proporções, o que para esta faixa etária se revela um verdadeiro desafio. Os alunos devem experimentar diversas técnicas de desenho e pintura, com materiais à escolha (lápiz de cera, carvão, marcadores, lápis de cor ou canetas de feltro) dando total liberdade à sua criatividade e espírito crítico na realização do seu auto-retrato.

3.4.2.1. Aula Assistida nº11/12- dia 14 de outubro de 2011

Na segunda aula lecionada à turma, foi proposto a realização do Auto- Retrato (anexo 8 em CD). Esta proposta de trabalho foi estruturada para conceber uma aula prática e dinâmica, com os alunos a trabalhar em grupo.

O principal objetivo do trabalho era cada aluno criar o seu próprio auto-retrato realista, em tamanho A3. Para o efeito procedeu-se a um breve estudo do rosto humano, já que é precisamente na sua execução que os alunos revelam mais dificuldades. Na realização das composições, cada aluno tinha que se dar a conhecer aos restantes elementos da turma, ou seja, evidenciar as suas principais características, como exemplo apresenta-se a figura seguinte.



Figura 19 - Realização de um auto-retrato.

Os resultados da proposta de trabalho foram bastante diversificados, havendo alguns alunos que conseguiram trabalhos muito expressivos e realistas. Houve outros alunos que sentiram imensas dificuldades, principalmente em analisar-se a si próprios. A aula decorreu bem: os alunos estiveram atentos e concentrados na realização das tarefas.

As alunas número um e número oito necessitaram de apoio individualizado durante a aula para concretizarem os trabalhos. Sempre que necessário, eu ou a Dr.^a Cristina Paulo Rato ou a Dr.^a Graça Mourão prestamos esse apoio. O resto dos alunos realizam os trabalhos com mais autonomia, questionando as professoras sempre que surgem dúvidas, principalmente sobre os materiais e técnicas a aplicar.

3.4.3. Unidade de Trabalho 3: Halloween

Na UT3 referente ao Halloween (anexo 9 em CD), prevista no PAA da escola, destacam-se como principais atividades a realizar a decoração dos espaços escolares durante a semana do Halloween. Com a realização desta UT pretende-se que os alunos adquiram as seguintes competências:

Tabela III.4 - Competências a desenvolver na UT3.

	Competências a Desenvolver
UT3	<ul style="list-style-type: none"> ✓Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais; ✓Compreender que a forma aparente dos objetos pode variar com o ponto de visual; ✓Identificar alguns dos elementos que caracterizam uma forma: luz / cor, linha / superfície e textura; ✓Relacionar as partes com o todo e entre si (proporções); ✓Compreender a relação entre as formas e as suas funções; ✓Manter o espaço de trabalho limpo e arrumado.

Na realização desta UT houve colaboração dos professores e professores estagiários de EVT e dos professores de Inglês. Assim, para que todos pudessem participar na decoração dos espaços escolares, os mesmos foram distribuídos pelos professores dos referidos grupos disciplinares. Ficou a meu cargo e da minha turma a decoração do bufete da sala dos professores e dos corredores do pavilhão A. Para a sua concretização foram planificadas e lecionadas duas aulas de 90 minutos cada.

3.4.3.1. Aula Assistida nº18/19 - dia 21 de outubro de 2011

A aula do dia 21 de outubro (anexo 10 em CD) decorreu de acordo com o previsto, tendo os alunos demonstrado empenho e muita disponibilidade para realizar a proposta de trabalho: Atividade de Halloween (anexo 11 em CD).

A aula iniciou-se com a leitura da proposta de trabalho e contextualização teórica do tema, que para alguns ainda era desconhecido. De seguida procedeu-se à recolha de ideias para decorar os espaços escolares, à pesquisa e seleção de imagens alusivas ao tema e aos materiais necessários a sua elaboração. A aula foi decorrendo com entusiasmo e dinamismo por parte dos alunos e professoras. De seguida apresento uma síntese da aula:

Tabela III.5 - Síntese da aula do dia 21/10/2011.

UT3 - Halloween. Decoração dos Espaços Escolares	
Duração da aula: 90 minutos	
Número de alunos presentes: 18	
Aula nº 18 e 19	21-10-2011
Sumário: Unidade de Trabalho: Halloween. Decoração dos Espaços Escolares. Proposta de Trabalho: Atividade de Halloween. Pesquisa e realização de moldes de figuras alusivas ao tema.	
Objetivos específicos	Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais; Identificar elementos que caracterizam uma forma: luz/cor, linha/superfície e textura; Compreender a relação entre as formas e as funções; Identificar elementos que caracterizam a forma; Conhecer diferentes saberes culturais; Desenvolver a capacidade criativa e expressiva.
Conteúdos	Geometria (linhas, retas e ângulos). Revisões. Elementos visuais. Aplicações.
Estratégias	Investigar e definir como decorar a escola. Selecionar imagens alusivas ao Halloween: bruxas, morcegos, gatos, lua, letras e abóboras. Seleção de técnicas e materiais adequados a utilizar. Construção de moldes em cartolina.
Recursos	Proposta de Trabalho: Atividade de Halloween Computador/ pesquisa; projetor; folhas de papel A3; cartão; papel vegetal; cartolina; lápis; canetas de feltro; régua; Borracha.
Avaliação	Observação direta dos alunos. Participação adequada à proposta de trabalho. Empenho no trabalho individual.

3.4.3.2. Aula Assistida nº 22/23 - dia 28 de outubro de 2011

A planificação desta aula (anexo 12 em CD) foi integralmente cumprida. Esta foi estruturada por forma, a que toda a turma participasse na realização de figuras para a comemoração do Halloween. Para o efeito na aula anterior foram criados moldes (bruxas,

morcegos, gatos, abóboras, letras,..) que distribuímos pelos alunos para que estes pudessem trabalhar de forma autónoma e responsável: todos os alunos sabiam quais as tarefas que tinham que realizar. Os alunos revelaram interesse na realização das tarefas, mostrando entusiasmo e agitação própria para a faixa etária.

Tabela III.6 - Síntese da aula do dia 28/10/2011.

UT3 - Halloween. Decoração dos Espaços Escolares	
Duração da aula: 90 minutos	
Número de alunos presentes: 18	
Aula nº 22 e 23	28-10-2011
Sumário: Continuação da realização da Proposta de Trabalho: Halloween. Decoração dos Espaços Escolares. Execução dos trabalhos planificados. Aplicação dos trabalhos na escola.	
Objetivos específicos	Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais; Identificar elementos que caracterizam uma forma: luz/cor, linha/superfície e textura; Compreender a relação entre as formas e as funções; Identificar elementos que caracterizam a forma; Conhecer diferentes saberes culturais; Desenvolver a capacidade criativa e expressiva.
Conteúdos	Geometria (linhas, retas e ângulos). Revisões. Elementos visuais. Aplicações.
Estratégias	Execução dos trabalhos planificados: bruxas, morcegos,... Realização de um cartaz alusivo ao Halloween; Aplicação dos trabalhos na escola.
Recursos	Computador/ Pesquisa; projetor; folhas de papel A3; cartolinas de cores; rafia; palitos de madeira; papel crepe; lápiz; Canetas de feltro; lápis de cor; lápis de cera; régua; borracha.
Avaliação	Observação direta dos alunos. Participação adequada à proposta de trabalho. Empenho no trabalho individual.

Apresenta-se na figura seguinte o registo fotográfico recolhido na aula, durante a realização das atividades do Halloween.



Figura 20 - Alunos em sala de aula no dia 28/10/2011.

3.4.4. Unidade de Trabalho 4: Decorações de Natal

A quarta unidade de trabalho (anexo 13) também está prevista no PAA da escola. Um dos principais objetivos desta unidade era a valorização e decoração dos espaços escolares durante a época natalícia. Para o efeito os professores do grupo disciplinar, em conjunto com os professores estagiários, reuniram e distribuíram por todos os intervenientes os trabalhos a elaborar. Com a realização desta UT pretende-se que os alunos adquiram as seguintes competências:

Tabela III.7 - Competências a desenvolver na UT4.

	Competências a Desenvolver
UT4	<ul style="list-style-type: none">✓ Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais;✓ Compreender que a forma aparente dos objetos pode variar com o ponto de vista;✓ Compreender as diferenças culturais expressas nos produtos visuais e tecnológicos da realidade social envolvente;✓ Selecionar e explorar recursos disponíveis;✓ Usar com intencionalidade os componentes formais da expressão plástica e da comunicação visual;✓ Organizar e desenvolver processos de trabalho, fazendo uso de normas de segurança e higiene;✓ Realizar trabalhos com sentido estético e criativo.✓ Organizar satisfatoriamente o espaço de trabalho;✓ Manter o espaço de trabalho limpo e arrumado.

Para a concretização desta unidade foram planificadas e lecionadas cinco aulas de 90 minutos cada.

3.4.4.1. Aula Assistida nº24 /25 - dia 04 de novembro de 2011

A planificação desta aula (anexo 14 em CD) foi integralmente cumprida.

A aula foi dada em par pedagógico com a Dr.ª Graça Mourão e supervisionada pela Dr.ª Cristina Paulo Rato. Foi ainda assistida pelo Professor estagiário João Paulo Alves.

A aula teve início com uma contextualização teórica aos elementos visuais em estudo, o “ponto” e a “linha”. Foi referido pelas professoras a importância destes dois elementos visuais na comunicação e expressão visual. Foram ainda lembrados conceitos já adquiridos no ano anterior, como a noção de campo visual e dados vários exemplos do “ponto” e da “linha” existentes no meio envolvente.

Da tabela seguinte consta uma síntese da aula.

Tabela III.8 - Síntese da aula do dia 04/11/2011.

UT4 - Decorações de Natal	
Duração da aula: 90 minutos Número de alunos presentes: 18 Aula nº 24 e 25 04-11-2011	
Sumário: Unidade de Trabalho: Decorações de Natal - Elementos Visuais Básicos: o ponto e a linha. Revisões. Realização de uma Ficha de Trabalho - O ponto e a linha.	
Objetivos específicos	Compreender a importância da linguagem visual; Conhecer os diferentes elementos visuais básicos; Experimentar as qualidades dinâmicas e estruturadoras do ponto e da linha enquanto elementos visuais; Identificar elementos que caracterizam a forma; Desenvolver a capacidade criativa e expressiva.
Conteúdos	Elementos visuais básicos: -O ponto; -A linha.
Estratégias	Apresentação aos alunos com suporte visual dos elementos visuais básicos: - O ponto e a linha. Relação sequencial dos diferentes elementos visuais básicos. Breve apresentação de trabalhos realizados com os elementos em estudo. Questionamento sobre os conceitos dados. Realização de uma Ficha de Trabalho individual para a aplicação dos conceitos estudados.
Recursos	Ficha de Trabalho; computador; projetor; folhas de papel A3; lápis; canetas de feltro; lápis de cor; lápis de cera; régua; borracha.
Avaliação	Observação direta dos alunos. Participação adequada à proposta de trabalho. Empenho no trabalho individual.

A aula planificada era teórico-prática, procedendo-se a uma exposição teórica sobre os elementos visuais básicos o ponto e a linha. Para o efeito recorreu-se a apresentação destes conteúdos com recurso a suporte visual-*PowerPoint* (anexo 15 em CD), do qual se apresentam extratos nas figuras seguintes.



Figura 21 - Exemplo do *PowerPoint* de apoio à aula - ponto.

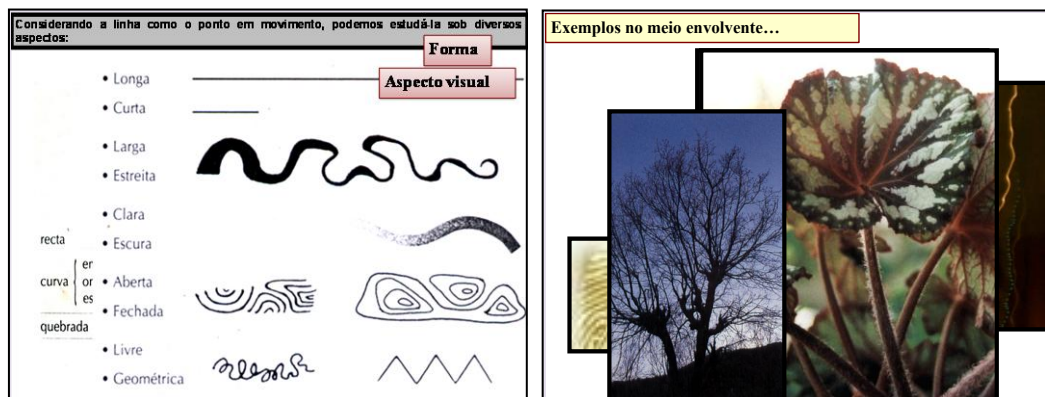


Figura 22 - Exemplo do PowerPoint de apoio à aula - linha.

No final da exposição teórica foram mostrados aos alunos diferentes trabalhos realizados com estes elementos visuais, para exemplificar as qualidades expressivas do ponto e da linha. Esclarecidas as dúvidas, passou-se à parte prática, procedendo à distribuição da ficha de trabalho (anexo 16 em CD). Nesta ficha de trabalho é proposto que os alunos criem uma composição gráfica com os elementos visuais estudados. O principal objetivo é que os alunos explorem o ponto e a linha enquanto elementos de desenho.

Na figura seguinte apresentam-se alguns exemplos dos trabalhos realizados pela turma.



Figura 23 - Exemplo dos trabalhos realizados na aula do ponto e da linha.

Considerações sobre a aula

Os conteúdos previstos e planeados foram lecionados (apêndice 2 em CD) e adequados às capacidades e faixa etária dos alunos. A meu ver, as estratégias selecionadas para a aula foram as mais adequadas, pois o recurso às novas tecnologias revela-se inovador e facilita a assimilação dos conteúdos, o que contribui para o processo ensino aprendizagem.

De um modo geral, o comportamento da turma foi satisfatório. Durante a exposição teórica os alunos mostraram-se atentos, participativos e responsáveis. Como a turma apresenta ritmos de aprendizagem diversificados, tanto eu como a Dr.^a Cristina Paulo Rato e Dr.^a Graça Mourão tentamos incentivar e ajudar aqueles que apresentaram mais dificuldades.

3.4.4.2. Aula Assistida nº36/37 - dia 25 de novembro de 2011

A planificação desta aula (anexo 17) foi integralmente cumprida. A aula foi dada em par pedagógico com a Dr.ª Graça Mourão, tendo sido supervisionada pela Dr.ª Cristina Paulo Rato e pelo Professor Dr. Helder Correia, Diretor do Mestrado da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico e orientador de estágio da UBI.

Foi ainda assistida pelo Professor estagiário João Paulo Alves. De seguida apresenta-se uma síntese da aula:

Tabela III.9 - Síntese da aula do dia 25/11/2011.

UT4 - Decorações de Natal	
Duração da aula: 90 minutos	
Número de alunos presentes: 18	
Aula nº 36 e 37	25-11-2011
Sumário: Unidade de Trabalho: Decorações de Natal - Elementos Visuais Básicos: textura e forma. Revisões. Realização de uma Ficha de Trabalho - A textura e a forma.	
Objetivos específicos	Compreender a importância da linguagem visual; Conhecer os diferentes elementos visuais básicos: textura e forma; Identificar elementos que caracterizam a forma Experimentar as qualidades dinâmicas e estruturadoras da textura e da forma enquanto elementos visuais; Desenvolver a capacidade criativa e expressiva.
Conteúdos	Elementos visuais básicos: -A textura; -A Forma.
Estratégias	Apresentação aos alunos com suporte visual dos elementos visuais básicos: - A textura e a forma. Relação sequencial dos diferentes elementos visuais básicos. Breve apresentação de trabalhos realizados com os elementos em estudo. Questionamento sobre os conceitos dados. Realização de uma Ficha de Trabalho individual para a aplicação dos conceitos estudados.
Recursos	Ficha de Trabalho; computador; projetor; folhas de papel A3; lápis; folhas de árvore; moedas; azulejos; papéis; chaves; purpurinas; papel veludo; régua; borracha.
Avaliação	Observação direta dos alunos. Participação adequada à proposta de trabalho. Empenho no trabalho individual.

A aula planificada era teórico-prática, tendo-se iniciado com a professora a questionar os alunos sobre os elementos visuais a textura e a forma. De seguida procedeu-se a uma exposição teórica sobre esta matéria. Para o efeito recorreu-se as novas tecnologias com a apresentação de um *PowerPoint* sobre os conteúdos (anexo 18 em CD), exemplificado nas figuras 24 e 25.



Figura 24 - Exemplo do PowerPoint de apoio à aula - forma.



Figura 25 - Exemplo do PowerPoint de apoio à aula - textura.

No final da exposição teórica, mostraram-se aos alunos diferentes trabalhos realizados com estes elementos visuais, destacando a importância da luz na identificação das formas. Esclarecidas as dúvidas, decorreu a parte prática. Procedeu-se à distribuição da Ficha de Trabalho (ver anexo 19), em que é proposto que os alunos criem uma composição gráfica com os elementos visuais a “textura” e a “forma”. Tendo como principal objetivo que os alunos explorem a “textura” e a “forma” como elementos de desenho, o tema proposto para a realização do trabalho foi o Natal, exemplificado na Ficha de Trabalho.



Figura 26 - Exemplo apresentado na Ficha de Trabalho da textura e forma.

Nas fotografias apresentadas veem-se os alunos no decurso das atividades práticas e o apoio prestado pelas docentes à realização dessas atividades.



Figura 27 - Alunos em sala de aula a explorarem o elemento visual a textura.



Figura 28 - Professoras em contexto sala de aula.

Considerações sobre a aula

Os conteúdos previstos e planeados foram lecionados (apêndice 3) e adequados tanto às capacidades como à faixa etária dos alunos. As estratégias selecionadas para a aula foram as mais adequadas, pois o recurso as novas tecnologias revela-se inovador e facilita a assimilação dos conteúdos, o que contribui para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

De um modo geral o comportamento da turma foi satisfatório. Durante a exposição teórica os alunos mostraram-se atentos, participativos e responsáveis. A turma mostrou-se bastante entusiasmada na aplicação prática dos conteúdos, nomeadamente na exploração das diferentes texturas e no manuseamento dos materiais que permitiram realizá-las.

Os ritmos de aprendizagem da turma são muito diversificados, pelo que se tenta incentivar e ajudar aqueles alunos que apresentam mais dificuldades.

3.4.4.3. Aula Assistida nº40/41 - dia 02 de dezembro de 2011

A planificação desta aula (anexo 20 em CD) foi integralmente cumprida. A aula foi dada em par pedagógico com a Dr.^a Graça Mourão e supervisionada pela Dr.^a Cristina Paulo Rato. A aula iniciou-se com um breve esclarecimento sobre o Natal e as atividades planificadas para comemorar o mesmo. De seguida com recurso ao método de resolução de problemas, efetuou-se uma pesquisa de imagens sobre o Natal e foram recolhidas as ideias dos alunos da turma para decorar os espaços escolares. Após a seleção das imagens alusivas ao tema e em conjunto com os alunos equacionaram-se quais os materiais necessários para a sua elaboração. Após a seleção das figuras “renas e presépios” realizaram-se os moldes para que os alunos pudessem trabalhar nas aulas seguintes de forma responsável e autónoma. A aula foi decorrendo com entusiasmo e dinamismo por parte dos alunos e professoras. De seguida, apresenta-se uma síntese da aula:

Tabela III.10 - Síntese da aula do dia 02/12/2011.

UT4 - Decorações de Natal	
Duração da aula: 90 minutos	
Número de alunos presentes: 18	
Aula nº 40 e 41	02-12-2011
Sumário: Preparação da atividade de Natal do PAA. Valorização/decoração dos espaços da escola na época natalícia. Pesquisa e realização de moldes de figuras alusivas ao Natal “Renas e Presépios”.	
Objetivos específicos	Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais: luz/cor, linha/superfície e textura; Selecionar e explorar recursos disponíveis; Usar com intencionalidade os componentes formais da expressão plástica e da comunicação visual; Organizar e desenvolver processos de trabalho, fazendo uso de normas de segurança e higiene; Organizar satisfatoriamente o espaço de trabalho; Realizar trabalhos com sentido estético e criativo.
Conteúdos	Elementos Visuais. Aplicações. Geometria (linhas, retas e ângulos). Revisões.
Estratégias	Investigar e definir como decorar a escola; Pesquisar imagens alusivas ao Natal: renas, árvores, pai natal, presépios ... Seleção da figura a realizar na turma - “renas”; Seleção de técnicas, materiais e ferramentas adequados à realização dos trabalhos. Construção dos moldes em cartolina para realização das renas.
Recursos	Proposta de Trabalho: Decorações de Natal; computador/pesquisa; projetor; cartão; compasso; cartolina de cores; lápis de cor; marcadores; fitas; lãs; tecidos; cordas; purpurinas; borracha.
Avaliação	Observação direta dos alunos. Participação adequada à proposta de trabalho. Empenho no trabalho individual.

3.4.4.4. Aula Assistida nº44/45 - dia 09 de dezembro de 2011

Esta aula foi a última lecionada no 1º período. Concebida integralmente para ser uma aula prática, cuja planificação (anexo 21 em CD) foi integralmente cumprida. A aula foi dada em par pedagógico com a Dr.ª Graça Mourão e supervisionada pela Dr.ª Cristina Paulo Rato. Na aula anterior tinham sido realizados os moldes das figuras de Natal. Durante esta aula os moldes foram distribuídos por diferentes grupos de alunos e cada elemento individualmente e autonomamente realizou uma “rena” e “presépios”. O processo foi simples: numa fase inicial todos os alunos realizaram as peças que constituem a figura; depois procedeu-se à montagem e colagem da figura; por último cada aluno criativamente decorou a figura de acordo com as capacidades, valores estéticos e materiais disponíveis na sala de aula. A aula foi decorrendo com entusiasmo e dinamismo por parte dos alunos e professoras, tendo todos os trabalhos sido realizados a acabados atempadamente. De seguida é apresentada uma síntese da aula:

Tabela III.11 - Síntese da aula do dia 09/12/2011.

UT4 - Decorações de Natal	
Duração da aula: 90 minutos	
Número de alunos presentes: 18	
Aula nº 44 e 45	09-12-2011
Sumário: Continuação da preparação da atividade de Natal do PAA. Valorização/decoração dos espaços da escola na época natalícia. Realização de figuras alusivas ao Natal -“ Renas”.	
Objetivos específicos	Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais: luz/cor, linha/superfície e textura; Selecionar e explorar recursos disponíveis; Usar com intencionalidade os componentes formais da expressão plástica e da comunicação visual; Organizar e desenvolver processos de trabalho, fazendo uso de normas de segurança e higiene; Organizar satisfatoriamente o espaço de trabalho; Realizar trabalhos com sentido estético e criativo.
Conteúdos	Elementos Visuais. Aplicações. Geometria (linhas, retas e ângulos). Revisões.
Estratégias	Realização individual de todos os elementos que constituem as renas; Montagem e colagem dos diferentes elementos; Decoração das renas (boca, nariz, cachecol, patas, ...); Identificação e avaliação do trabalho individual de cada aluno.
Recursos	Proposta de Trabalho: Decorações de Natal; computador/pesquisa; projetor; cartão; compasso; cola; agrafador; cartolina de cores variadas; lápis de cor; marcadores; fitas; lãs; tecidos; cordas; purpurinas; alfinetes; borracha.
Avaliação	Observação direta dos alunos. Participação adequada à proposta de trabalho. Empenho no trabalho individual.

3.5. Prática Pedagógica Supervisionada - 2º Período

Passo agora a descrever as aulas lecionadas à disciplina de EVT durante o segundo período, que teve início no dia 3 de janeiro e terminou no dia 23 de março de 2012. Foram previstas e lecionadas para este período 14 aulas, que decorreram às sextas-feiras à tarde, das 15.40h às 17.10h, divididas em 2 blocos de 45 minutos. Refiro mais uma vez que as aulas foram lecionadas em par pedagógico com a Dr.^a Graça Mourão e supervisionadas pela Dr.^a Cristina Paulo Rato, orientadora cooperante em contexto escolar do estágio pedagógico.

3.5.1. Aula Assistida nº52/53 - dia 06 de janeiro de 2012

A planificação da primeira aula do 2º período foi integralmente cumprida (anexo 22 em CD). Nesta aula, inserida na UT: Decorações de Natal foi proposto aos alunos que comemorassem o “Dia de Reis” com a realização de uma ilustração alusiva ao tema. Para o efeito procedeu-se a uma contextualização teórica sobre o “Dia de Reis” e responderam-se às dúvidas dos alunos. Para realizar este trabalho os alunos aplicaram os conhecimentos adquiridos nas aulas, ou seja, exploraram os elementos visuais básicos já anteriormente estudados. A aula decorreu com entusiasmo e dinamismo por parte dos alunos e professoras, apresentando-se em seguida uma síntese da mesma:

Tabela III.12 - Síntese da aula do dia 06/01/2012.

UT4 - Decorações de Natal	
Duração da aula: 90 minutos	
Número de alunos presentes: 18	
Aula nº 52 e 53	
06-01-2012	
Sumário: Realização de uma ilustração alusiva ao Dia de Reis.	
Objetivos específicos	Compreender a importância da linguagem visual; Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais: luz/cor, linha/superfície e textura; Identificar elementos que caracterizam a forma; Organizar satisfatoriamente o espaço de trabalho; Usar com intencionalidade os componentes formais da expressão plástica e da comunicação visual; Desenvolver a capacidade criativa e expressiva.
Conteúdos	Elementos Visuais. Aplicações.
Estratégias	Pesquisa de imagens alusivas ao Dia de Reis; Realização de uma esquadria de 1cm em folha de papel A3; Realização de uma ilustração sobre o Dia Reis.
Recursos	Proposta de Trabalho: Ilustrações sobre o Dia de Reis; computador/pesquisa; projetor; papel A3; lápis de cor; marcadores; régua; lápis; borracha.
Avaliação	Observação direta dos alunos. Participação adequada à proposta de trabalho. Empenho no trabalho individual.

3.5.2. Unidade de Trabalho 5: Carnaval

Na UT denominada Carnaval (anexo 23 em CD), também prevista no PAA da escola, podemos evidenciar como principais atividades a realização de máscaras de Carnaval, cujo tema definido pelo grupo disciplinar foi “Veneza”, para participar no desfile da escola, a realizar no dia 17 de fevereiro, na Vila do Tortosendo. Com a realização desta UT pretende-se que os alunos desenvolvam as seguintes competências:

Tabela III.13 - Competências a desenvolver na UT5.

	Competências a Desenvolver
UT5	<ul style="list-style-type: none">✓Ter em conta as opiniões dos outros, quando justificadas, numa atitude de construção de consenso e como forma de aprendizagem comum;✓Ser sensível às qualidades dos objetos e materiais;✓Desenvolver a destreza manual;✓Executar máscaras aplicando os materiais e as técnicas escolhidas;✓Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais;✓Usar com intencionalidade os componentes formais da expressão plástica e comunicação visual.✓Aproveitar e reciclar materiais, reconhecendo a importância do impacto ambiental provocado pela extração de matérias-primas.

Na realização desta UT houve colaboração dos professores do grupo disciplinar de EVT e dos professores estagiários. Para o seu desenvolvimento e concretização foram planificadas cinco aulas de 90 minutos cada.

3.5.2.1. Aula Assistida nº60/61 - dia 20 de janeiro de 2012

A primeira aula da UT Carnaval (anexo 24 em CD) decorreu de acordo com o previsto e os alunos demonstraram, uma vez mais, interesse e motivação pelo início da nova atividade.

A aula iniciou-se com um breve esclarecimento teórico do trabalho e dos materiais necessários à sua concretização. Foram ainda revistos os conteúdos referentes ao traçado geométrico da divisão da circunferência em quatro partes iguais e da construção de um óvulo. Recorreu-se novamente ao método de resolução de problemas, para que os alunos realizem o trabalho de forma autónoma e independente. Explicou-se sucintamente como seriam elaboradas as máscaras: recorreu-se às novas tecnologias de informação e comunicação para que todos pudessem ver máscaras de Veneza, o tema adotado para a realização desta UT. Cada aluno individualmente realizou o projeto da sua máscara e elaborou vários estudos gráficos sobre a mesma, recorrendo aos conhecimentos já adquiridos sobre a construção de um óvulo e do rosto humano. Apresenta-se uma síntese da aula em análise:

Tabela III.14 - Síntese da aula do dia 20/01/2012.

UT5 - Carnaval	
Duração da aula: 90 minutos	
Número de alunos presentes: 18	
Aula nº 60 e 61	20-01-2012
Sumário: Introdução à Unidade de Trabalho: Carnaval. Pesquisa de Máscaras de Carnaval - Tema Veneza.	
Objetivos específicos	Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais; Utilizar instrumentos e materiais de desenho com rigor e precisão; Ser sensível às qualidades dos objetos e materiais; Desenvolver ideias com criatividade; Relacionar as formas com as respetivas funções, materiais que as constituem e técnicas; Produzir objeto plástico explorando um tema; Produzir objetos com fins comunicativos.
Conteúdos	Método de Resolução de Problemas. Revisões. Estudo das proporções e da estrutura do rosto. Traçados Geométricos: Divisão da circunferência em 4 partes iguais e construção de um óvulo. Revisões.
Estratégias	Seleção de imagens de máscaras de Veneza; Realização do projeto individual da máscara: desenho do rosto tendo como base o óvulo; Elaboração de estudos gráficos para máscaras, tendo como base o tema Veneza.
Recursos	Computador/pesquisa; projetor; papel A4; lápis de cor; Marcadores; régua; lápis; borracha.
Avaliação	Observação direta dos alunos. Participação adequada à proposta de trabalho. Empenho no trabalho individual.

3.5.2.2. Aula Assistida nº64/65 - dia 27 de janeiro de 2012

As subsequentes aulas desta UT são práticas. Não houve alterações à planificação desta aula (anexo 25 em CD).

Recorrendo aos conhecimentos já adquiridos e sob orientação da Dr.^a Graça Mourão e da Dr.^a Cristina Paulo Rato, e da Professora estagiária Fátima Braz, os alunos procederam à execução das máscaras de gesso. O Professor João Paulo Alves também esteve presente na aula prestando a sua ajuda e colaboração.

Verificamos no início da aula se todos os alunos tinham o material necessário para a execução das máscaras. Trabalhando em grupo os alunos foram cortando a ligadura de gesso em pequenos retângulos, enquanto as professoras preparavam a água e os restantes materiais necessários a sua concretização.

Posteriormente, as professoras executaram no rosto de cada um dos alunos a respetiva máscara. Pelas suas características, esta aula decorreu de forma muito agradável

com todos os alunos a participar e muito motivados com o processo de execução das máscaras. A tabela seguinte sintetiza a planificação da aula.

Tabela III. 15 - Síntese da aula do dia 27/01/2012.

UT5 - Carnaval	
Duração da aula: 90 minutos	
Número de alunos presentes: 18	
Aula nº 64 e 65	27-01-2012
Sumário: Realização das máscaras de Carnaval. Técnicas e materiais.	
Objetivos específicos	Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais; Usar com intencionalidade os componentes formais da expressão plástica e comunicação visual; Ser sensível às qualidades dos objetos e materiais; Desenvolver a destreza manual; Executar máscaras aplicando os materiais e técnicas escolhidas; Aproveitar e reciclar materiais, reconhecendo a importância do impacto ambiental provocado pela extração de matérias-primas; Utilizar técnicas básicas de transformação de materiais.
Conteúdos	Material. Características e propriedades. Técnicas de execução das máscaras de Carnaval.
Estratégias	Pesquisa e exploração das técnicas de execução de máscaras com ligadura de gesso. Realização individual das máscaras de Carnaval.
Recursos	Computador/pesquisa; projetor; água; jarro térmico; toalhas; ligadura de gesso; tesouras; vaselina; pincéis; cola branca; tintas plásticas.
Avaliação	Observação direta dos alunos. Participação adequada à proposta de trabalho. Empenho no trabalho individual.

3.5.2.3. Aula Assistida nº68/69 - dia 03 de fevereiro de 2012

Não se verificaram alterações à planificação desta aula (anexo 26 em CD).

A aula prática foi uma continuação do trabalho iniciado na aula anterior, ou seja, as professoras continuaram a executar no rosto de cada um dos alunos a respetiva máscara, procedimento, já realizado na aula anterior.

A aula desenvolveu-se com entusiasmo e dinamismo por parte dos alunos e professoras e com os conhecimentos das técnicas de execução das máscaras aprendidos na aula anterior os alunos colaboraram, ajudando os colegas que ainda não tinham máscara. A tabela seguinte sintetiza a planificação desta aula.

Tabela III.16 - Síntese da aula do dia 03/02/2012.

UT5 - Carnaval	
Duração da aula: 90 minutos	
Número de alunos presentes: 18	
Aula nº 68 e 69	
03-02-2012	
Sumário: Continuação da realização das Máscaras de Carnaval.	
Objetivos específicos	Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais; Usar com intencionalidade os componentes formais da expressão plástica e comunicação visual; Ser sensível às qualidades dos objetos e materiais; Desenvolver a destreza manual; Executar máscaras aplicando os materiais e técnicas escolhidas; Aproveitar e reciclar materiais, reconhecendo a importância do impacto ambiental provocado pela extração de matérias-primas; Utilizar técnicas básicas de transformação de materiais.
Conteúdos	Material. Características e propriedades. Técnicas de execução das máscaras de Carnaval.
Estratégias	Pesquisa e exploração das técnicas de execução de máscaras com ligadura de gesso. Realização individual das máscaras de Carnaval. Continuação.
Recursos	Computador/pesquisa; projetor; água; jarro térmico; toalhas; ligadura de gesso; tesouras; vaselina; pincéis; cola branca; tinta plástica branca.
Avaliação	Observação direta dos alunos. Participação adequada à proposta de trabalho. Empenho no trabalho individual.

3.5.2.4. Aula Assistida nº72/73 - dia 10 de fevereiro de 2012

Não se verificaram alterações à planificação desta aula (anexo 27 em CD).

Iniciou-se a aula com um breve esclarecimento sobre as técnicas e materiais de pintura a aplicar nas máscaras de gesso. Cada aluno, individualmente, organizou o seu espaço de trabalho para preparar a sua máscara de gesso. Após a secagem das mesmas, os alunos reforçaram o interior com cola branca e pintaram o exterior com tinta plástica.

Prosseguiu-se com a fase da pintura, na qual os alunos, de acordo com projeto previamente realizado na primeira aula desta UT e sob orientação das professoras pintaram e decoraram a sua máscara. Para concluir procedemos individualmente à furação das mesmas para a colocação de uma fita.

A aula desenvolveu-se de forma dinâmica com os alunos a concretizar as tarefas com responsabilidade e empenho. De seguida apresenta-se uma síntese desta aula.

UT5 - Carnaval

Duração da aula: 90 minutos
 Número de alunos presentes: 18
 Aula nº 72 e 73

10-02-2012

Sumário: Pintura e decoração das Máscaras de Carnaval.

Objetivos específicos	Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais; Usar com intencionalidade os componentes formais da expressão plástica e comunicação visual; Ser sensível às qualidades dos objetos e materiais; Desenvolver a destreza manual; Utilizar técnicas básicas de transformação de materiais; Selecionar e aplicar materiais, tendo em conta as suas características expressivas e estéticas; Desenvolver a capacidade criativa e expressiva.
Conteúdos	Cor: - A cor como elemento expressivo; - A cor no envolvimento; Meios e técnicas de expressão plástica.
Estratégias	Pintura e decoração individual das máscaras de carnaval. Utilizar a cor nas experiências plásticas; Utilizar a cor com fins estéticos; Dominar técnicas básicas (recorte, colagem, furação, pintura e envernizamento).
Recursos	Computador; projetor; água; pincéis; tintas plásticas: cores variadas; tintas acrílicas: cores variadas; purpurinas; verniz; fita; berbequim; cola.
Avaliação	Observação direta dos alunos. Participação adequada à proposta de trabalho. Empenho no trabalho individual.

Apresentam-se nas imagens seguintes alguns exemplos dos trabalhos realizados pelos alunos.



Figura 29 - Exemplo das máscaras de "Veneza".

3.5.2.5. Aula Assistida nº78/79 - dia 24 de fevereiro de 2012

Esta foi a última aula desta UT, tendo a planificação prevista para a aula sido concretizada (anexo 28 em CD). Foi solicitado a todos os alunos da turma que apresentassem uma reflexão escrita e individual sobre o Desfile de Carnaval, realizado na Vila do Tortosendo, com a participação de toda a comunidade escolar. Depois, alunos e professoras em conjunto dialogaram e visualizaram as fotografias da referida atividade. Como continuação do processo de reflexão, foram focados os principais aspetos positivos e negativos da participação da turma. A tabela seguinte resume a planificação da aula lecionada.

Tabela III.18 - Síntese da aula do dia 24/02/2012.

UT5 - Carnaval	
Duração da aula: 90 minutos Número de alunos presentes: 18	
Aula nº 78 e 79 24-02-2012	
Sumário: Reflexão sobre a atividade desenvolvida - Desfile de Carnaval.	
Objetivos específicos	Desenvolver o espírito crítico; Usar com intencionalidade os componentes formais da comunicação visual e escrita; Ser sensível ao meio envolvente; Ter em conta as opiniões dos outros, quando justificadas, numa atitude de construção de consenso como forma de aprendizagem comum.
Conteúdos	Motivação dos alunos para a transmissão das vivências através da reflexão.
Estratégias	Realização da reflexão sobre o desfile de carnaval; Visionamento das fotografias realizadas durante o desfile; Diálogo com os alunos sobre o dia do desfile.
Recursos	Computador; projetor; papel A4; lápis; borracha; esferográfica.
Avaliação	Observação direta dos alunos. Participação adequada à proposta de trabalho. Empenho no trabalho individual.

3.5.3. Unidade de Trabalho 6: Estudo da Cor

Na unidade de trabalho denominada Estudo da Cor (anexo 29), podemos referenciar como principais atividades a realização de diversos trabalhos aplicando o elemento visual a “cor”.

Para o desenvolvimento e concretização desta unidade foi planificada uma aula de 90 minutos. Com a realização desta UT pretende-se que os alunos desenvolvam as seguintes competências:

Tabela III.19 - Competências a desenvolver na UT6.

UT6	Competências a Desenvolver
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar a cor como elemento visual básico; ✓ Utilizar a cor como elemento expressivo; ✓ Reconhecer as cores primárias e secundárias; ✓ Utilizar a cor nas experiências plásticas; ✓ Utilizar a cor com fins estéticos; ✓ Utilizar técnicas básicas de pintura.

3.5.3.1. Aula Assistida nº86/87 - dia 09 de março de 2012

A planificação desta aula (anexo 30) foi integralmente cumprida. Foi lecionada em par pedagógico com a Dr.^a Graça Mourão e supervisionada pela Dr.^a Cristina Paulo Rato e pelo Prof. Doutor Helder Correia, Diretor do Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, da UBI. A síntese da aula é a que consta na tabela seguinte.

Tabela III.20 - Síntese da aula do dia 09/03/2012.

UT6 - Estudo da Cor	
Duração da aula: 90 minutos	
Número de alunos presentes: 18	
Aula nº 86 e 87	09-03-2012
Sumário: Introdução à Unidade de Trabalho: Estudo da Cor. Revisões. Realização de uma Ficha de Trabalho - A cor.	
Objetivos específicos	Conhecer e utilizar expressivamente o elemento visual básico: a cor; Usar com intencionalidade os componentes formais da comunicação visual; Desenvolver o espírito de observação; Utilizar instrumentos de desenho com rigor e precisão; Utilizar a cor nas experiências plásticas e com fins estéticos; Desenvolver a capacidade criativa e expressiva.
Conteúdos	Teoria da Cor - A luz e a cor; - Cores primárias e cores secundárias. Expressividade da Cor - Gradação da cor/tons; - Cores quentes e cores frias; - Simbologia da cor.
Estratégias	Apresentação aos alunos com suporte visual: - Estudo da Cor. Relação sequencial da cor com os outros elementos visuais já estudados. Questionamento sobre os conceitos dados. Realização de uma Ficha de Trabalho Individual sobre a Cor.
Recursos	Computador; projetor; ficha de trabalho individual; lápis; lápis de cor; marcadores; lápis de cera; esferográfica; borracha.
Avaliação	Observação direta dos alunos. Participação adequada à proposta de trabalho. Empenho no trabalho individual.

A aula iniciou-se com a professora a questionar os alunos sobre o elemento visual a “cor”. De seguida procedeu-se a uma exposição teórica sobre esta matéria. Para o efeito recorreu-se às novas tecnologias de informação e comunicação, com a apresentação de um PowerPoint sobre estes conteúdos (anexo 31 em CD), do qual são apresentados, a título de exemplo, os dispositivos da figura seguinte.

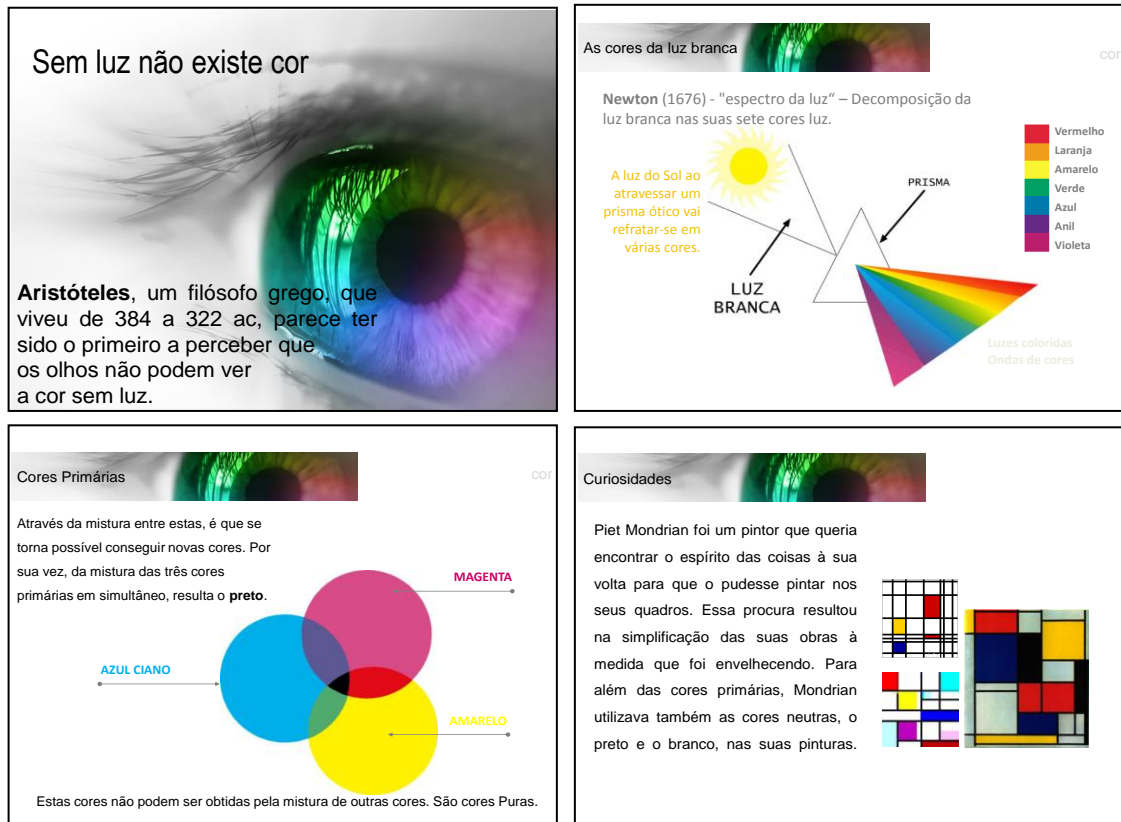


Figura 30 - Exemplo do PowerPoint de apoio à aula - a cor.

No final da exposição teórica, mostraram-se aos alunos diferentes trabalhos realizados com este elemento visual, destacando a importância da luz na identificação da cor. Esclarecidas as dúvidas, procedemos a distribuição da ficha de trabalho (anexo 32).

A Ficha de Trabalho é constituída por uma parte teórica, onde é proposto um conjunto de questões para que os alunos consolidem os conhecimentos adquiridos. Na parte prática propõe-se que os alunos apliquem as cores quentes e frias numa matriz inspirada no pintor Holandês Piet Mondrian, cuja obra e estilo de pintura foi falada na exposição teórica. Para que os alunos conheçam melhor o pintor, visualizamos imagens e vídeos do seu trabalho no site http://youtu.be/i5kZL6_920g. Na figura seguinte exemplificam-se os trabalhos realizados pelos alunos.

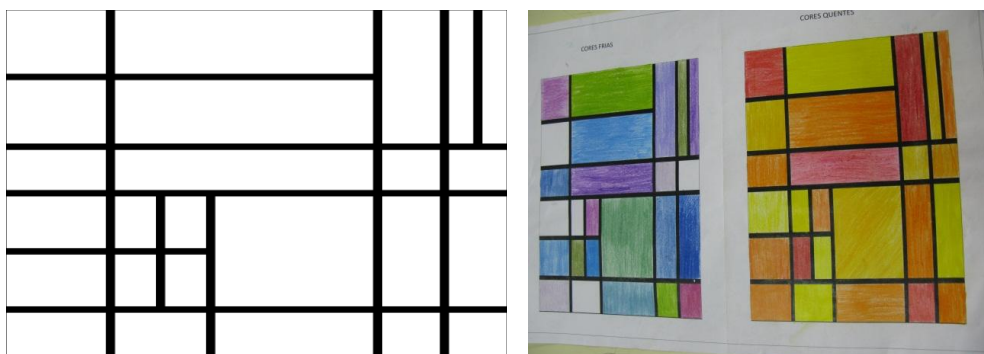


Figura 31 - Exemplo da matriz usada na aula “cores quentes e frias”.

Considerações sobre a aula

Os conteúdos previstos e planejados foram lecionados (apêndice 4) e adequados às capacidades e faixa etária dos alunos. As estratégias selecionadas para a aula foram as mais corretas, pois o recurso às novas tecnologias revela-se inovador e facilita a assimilação dos conteúdos. O comportamento da turma foi satisfatório, atendendo a que, durante a exposição teórica, os alunos se mostraram atentos, participativos e responsáveis. Na realização da ficha de trabalho também manifestaram muito interesse em explorar o elemento visual a cor. Tanto eu como a professoras presentes na sala de aula tentamos incentivar e ajudar aqueles alunos que apresentam mais dificuldades na concretização dos trabalhos.

CAPÍTULO IV. ANÁLISE REFLEXIVA DO TRABALHO DESENVOLVIDO

4.1. Reflexão Global das Aulas Assistidas

*“ (...) cada pessoa que entra em contacto com a criança é um professor que incessantemente lhe descreve o mundo, até ao momento em que a criança é capaz de perceber o mundo tal com foi descrito”*²⁶

Como reflexão global final das aulas assistidas posso concluir que o balanço foi positivo. As estratégias e métodos utilizados revelaram-se os mais adequados para o perfil da turma e para a disciplina a lecionar.

Penso que todos os conteúdos foram bem assimilados pelos alunos o que se refletiu na progressão das aprendizagens e qualidade dos trabalhos executados. Todos os alunos, sem exceção, realizaram os trabalhos propostos inseridos em cada UT. Obviamente que havia alunos mais autónomos do que outros, mas todos concretizaram atempadamente as suas tarefas. Conseguimos em sala de aula, como resultado de um trabalho conjunto de professoras e alunos, superar dificuldades, incentivar e motivar para o sucesso e envolvimento escolar. Sempre que necessário foi prestado apoio individualizado aos alunos que demonstravam menos facilidades na concretização dos trabalhos. Na maioria das vezes, dentro da sala de aula gerou-se um ambiente agradável, com os alunos interessados em aprender e em fazer cada vez mais e melhor, caracterizado pelo respeito mútuo, e por padrões de atitude positivos, fazendo prevalecer valores como a educação, a amizade e a compreensão. Uma das minhas principais preocupações foi a relação que mantive com os alunos, tratando-os com equidade, no respeito pela sua diversidade social, cultural e étnica. Tentei estimular a sua motivação e entusiasmo, elevando a sua autoestima, sempre atenta para os ouvir e aconselhar, principalmente porque, ao nível comportamental, o relacionamento dos alunos da turma se revelou muito conflituoso. Em sala de aula o comportamento e as atitudes dos alunos da turma estiveram sempre controlados. Promovi a inclusão de todos os alunos alertando-os para as suas responsabilidades tanto dentro como fora da sala de aula.

4.2. Conclusão Reflexiva da Evolução dos Alunos

Para avaliar a progressão dos alunos à disciplina de EVT, procedeu-se a uma breve análise dos resultados/classificações obtidos no final do 1º e 2º períodos.

Como se pode observar na tabela seguinte no 2º período, quatro alunos regrediram a avaliação final em relação ao 1º período, a saber: número quatro; número doze; número

²⁶ Castaneda, Carlos- Journey to Ixtlan (1972), Nova Iorque, Simon & Schuster, pág.8

dezasseis e número dezoito. A aluna número dez evolui em relação ao 1º período. A regressão destes alunos deve-se de uma forma geral ao facto dos interesses dos mesmos serem divergentes aos interesses escolares.

Tabela IV.1 - Resultados de EVT do final do 1º e 2º Períodos.

Resultados Escolares da disciplina EVT					
Alunos	1º Período	2º Período	Alunos	1º Período	2º Período
Número 1	3	3	Número 10	4	5
Número 2	3	3	Número 11	3	3
Número 3	4	4	Número 12	3	2
Número 4	4	3	Número 13	4	4
Número 5	3	3	Número 14	4	4
Número 6	4	4	Número 15	3	3
Número 7	4	4	Número 16	4	3
Número 8	3	3	Número 17	3	3
Número 9	3	3	Número 18	4	3

Nas figuras abaixo, apresenta-se uma síntese dos resultados escolares do 1º e 2º períodos na disciplina de EVT. No 1º período a média 3.5 valores e no 2º período a média é 3.3 valores.



Figura 32 - Resultados da avaliação de EVT do final do 1º Período.



Figura 33 - Resultados da avaliação de EVT do final do 2º Período.

Para melhorar os resultados escolares foi constante em sala de aula o reforço positivo, o aumento da auto-estima, organização do ambiente de trabalho, o recurso a estratégias de ensino inovadoras, a manutenção dos alunos sempre ocupados com a realização de tarefas variadas e fomento do respeito pelos colegas na sala de aula.

No final de cada período procedeu-se à entrega de uma ficha individual de auto-avaliação, para avaliar o nível de consciência dos alunos sobre os resultados atingidos na disciplina. De uma forma geral todos os alunos souberam adequar as suas expectativas ao trabalho que tinham realizado.

4.2.1. Necessidades Educativas Especiais. Algumas Considerações

Como já foi referido, estão incluídas na turma duas alunas, número um e número oito enquadradas no âmbito do Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro, Necessidades Educativas Especiais²⁷. Ambas usufruem da medida de adaptações curriculares, na disciplina de EVT. Apesar das dificuldades com apoio individualizado em contexto sala de aula as alunas conseguem atingir as competências mínimas propostas para a disciplina e ultrapassar algumas das suas principais limitações.

A aluna número um é muito empenhada e participativa na disciplina de EVT. Demonstrou uma progressão positiva no processo ensino-aprendizagem, é organizada e cumpre as regras de higiene na execução dos trabalhos. A nível de comportamento, continua a ser conflituosa com os seus colegas, principalmente durante os intervalos das aulas. Contudo, são notórios alguns progressos a nível de comportamento em contexto de sala de aula. As suas atitudes para com os colegas rapazes continuam a ser pouco próprias. É benéfico para a aluna continuar a beneficiar das medidas educativas até aqui aplicadas. De forma a adequar o processo de ensino aprendizagem da aluna, os professores são de opinião que a mesma deve continuar a beneficiar do Apoio Pedagógico Personalizado a Língua Portuguesa e Matemática; de Adequações Curriculares, de forma a aumentar a capacidade de atenção e concentração, a desenvolver competências de leitura e escrita e a desenvolver capacidades de cálculo, raciocínio e resolução de problemas; de Adequações no processo de avaliação com, adaptação das fichas de avaliação, textos mais curtos, fichas menos extensas; apoio ao nível da interpretação; tempo suplementar para finalizar as fichas de avaliação e afastada de distrações. Para além destas medidas, a aluna deve continuar a usufruir do apoio psicológico, dos ateliers de Língua Portuguesa, Matemática, Psicomotricidade e de tutoria.

Relativamente a aluna número oito e após análise dos resultados obtidos, tendo por base o seu Programa Educativo Individual, decidiu-se pela continuidade das medidas educativas implementadas. As medidas educativas utilizadas por todos os intervenientes no

²⁷ Necessidades educativas especiais - a educação especial tem por objetivo a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia e a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação da vida profissional (...) de crianças e jovens com necessidades educativas especiais (...). De acordo com o nº2 do art.º 1, do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro. Ministério da Educação, pág. 155.

seu processo educativo continuam eficazes e positivas, uma vez que promoveram competências funcionais, aumentaram a sua autonomia e auto-estima e têm contribuído para a sua integração escolar e social. A aluna fez ao longo deste período alguns progressos nas áreas extra curriculares, demonstrando interesse e empenho. Está um pouco mais interessada, mais confiante e autónoma. Colaborando melhor nas atividades. O protocolo de parceria feito com a APPACDM da Covilhã continua a ser uma mais-valia para esta aluna, contribuindo para um melhor desempenho funcional. Socialmente está bem integrada, relacionando-se melhor com os colegas. Está um pouco mais organizada e metódica. Por último, há que ter em conta que, por beneficiar de um currículo específico individual, a aluna não foi sujeita ao regime de avaliação normal, tendo-se tido em consideração apenas os critérios de avaliação definidos no respectivo programa educativo individual, ou seja a avaliação qualitativa. Assim, está dispensada da realização dos exames por frequentar um Currículo Específico Individual, ao abrigo do art.º 21º do decreto-lei nº 3/2008 de 7, de janeiro.

De acordo com Vieira (1995), alguns dos aspetos facilitadores da integração dos alunos situam-se resumidamente em três níveis:²⁸

- Aspetos organizativos da escola;
- Atitudes dos professores do ensino regular face à integração;
- Processos de organização e gestão da prática pedagógica.

Procurou-se fomentar em sala de aula todas as medidas possíveis para que a aluna se integrasse tanto no grupo/turma como na aula de EVT. Algumas das principais dificuldades diagnosticadas à aluna na disciplina de EVT são no âmbito da expressão e da comunicação visual, da assimilação de conteúdos, da iniciativa, da destreza manual e do empenho na realização das tarefas.

De acordo Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro, na pág. 54:

“(...) No quadro da equidade educativa, o sistema e as práticas educativas devem assegurar a gestão da diversidade da qual decorrem diferentes tipos de estratégias que permitam responder às necessidades educativas dos alunos. Deste modo, a escola inclusive pressupõe individualização e personalização de estratégias educativas, enquanto método de prossecução do objetivo de promover competências universais que permitam autonomia e o acesso à condução plena da cidadania por parte de todos.”

Por tudo que foi exposto, foram valorizadas todas as atitudes realizadas pela aluna na aula de EVT, considerando as suas capacidades, ritmo de trabalho e a evolução do seu percurso escolar.

²⁸ Vieira, M. T. (1995). A Integração Escolar - Uma Prática Educativa. Educação.

4.3. Reflexão da Assistência a Aulas dos Professores Estagiários

Durante o estágio pedagógico e sempre que possível, assisti as aulas dos restantes professores estagiários. Consciente, de que a observação de aulas dos colegas constitui uma forte componente no enriquecimento pessoal e profissional.

Nestas aulas pude observar outros métodos de trabalho, distintas abordagens dos conteúdos, formas de ensino diversificadas e diferentes estratégias de relacionamento com os alunos, o que contribuiu para uma reflexão do meu desempenho como docente.

Pelo que, considero que a minha presença foi sob todos os pontos de vista positiva, pois permitiu partilhar experiências, estratégias de atuação e atitudes em contexto sala de aula. A professora cooperante Dr.^a Cristina Paulo Rato, esteve sempre presente para nos aconselhar e orientar, sobre os métodos de ensino utilizados e sobre eventuais estratégias alternativas, de forma a potencializar o perfil de cada professor estagiário.

4.4. Atividades Extra Curriculares

Com o intuito de promover uma boa relação pedagógica com comunidade educativa, participei em algumas atividades realizadas na escola e previstas no PAA.

Destaco a “Festa de São Martinho”, realizada na escola no dia 11 de novembro, em que houve uma festa-convívio entre os professores, alunos e funcionários, promovendo o companheirismo e respeito por todos os intervenientes. Estou certa que a minha participação nesta atividade contribuiu para a existência de uma maior ligação aos alunos e ao meio escolar.

Outra atividade em que participei com a turma foi a comemoração do Dia Mundial de Luta contra a Sida, com a realização do “Laço Humano”.

“ Dia Mundial da Luta Contra a Sida

Não chovia, o sol era tímido, mas também estava convocado tal como toda a comunidade escolar. Aproveitamos a visita dos meninos das Escolas Monte dos Hermínios e Largo da Feira, do Jardim de Infância dos Loureiros e da APPACDM.

Juntos vestidos a rigor, bem vermelhinhos criamos um laço humano cheio de vida, alegria e muito divertido. Verificamos que juntos podemos fazer a diferença.”²⁹

Esta atividade realizou-se no dia 2 de dezembro de 2011, com o apoio da equipa do ESES (Educação para a Saúde e Educação Sexual) que desafiou todo o agrupamento a criar um laço humano, símbolo da sida. A figura seguinte regista o momento.

²⁹ Retirado de <http://esestortosendo.blog.spot.pt/2012/01/01/archive.html>, no dia 16 de Maio de 2012.



Figura 34 - Imagem do “Laço Humano” realizado na EBT.

4.5. Reflexão Crítica sobre as Atividades Desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades. Estratégias de Melhoria

Todas as atividades da disciplina de EVT planificadas e previstas no âmbito do PAA (apêndices 5 e 6 em CD) foram integralmente cumpridas.

Houve cooperação e trabalho mútuo entre a escola e os professores do grupo disciplinar de EVT e os professores estagiários. As atividades desenvolvidas pelo grupo disciplinar foram as Comemorações do Halloween, Decorações de Natal e Carnaval - realização de máscaras de Carnaval de Veneza para o desfile. Como professora estagiária da turma, propus-me a participar com os colegas do grupo, com a colega de par pedagógico e com os alunos, na realização de diversos trabalhos para posteriormente expor na escola e assim os poder dar a conhecer à comunidade escolar.

Como aspeto positivo saliento o empenho e o trabalho realizado pelo grupo disciplinar, pelas professoras da turma e o interesse e participação de alguns alunos, que se disponibilizaram a dar continuidade às atividades fora do período de aulas, por exemplo no clube de artes. Também se mostraram disponíveis para ajudar a aplicar os diferentes trabalhos na escola sempre que necessário. Penso que as atividades realizadas foram um sucesso a vários níveis: qualidade dos trabalhos, empenho dos alunos e na “aceitação” por parte da comunidade escolar. Os trabalhos realizados foram bastante elogiados.

Como aspetos negativos saliento o facto de, como professora estagiária da turma, não poder estar com os alunos mais tempo por motivos profissionais, já que me encontro a lecionar em outras escolas. No entanto, convém referir que todos os alunos concluíram atempadamente as atividades que estavam devidamente planificadas de acordo com o perfil da turma.

Nas figuras apresentadas registam-se os trabalhos realizados pelos alunos para a decoração dos espaços escolares previstos no PAA.



Figura 35 - Decoração dos espaços escolares no Halloween.



Figura 36- Decoração dos espaços escolares no Natal.

Nas imagens seguintes registam-se os trabalhos realizados pelos alunos para o desfile de Carnaval previsto no PAA.



Figura 37 - Máscaras usadas durante o Desfile de Carnaval



Na realização desta atividade, gostaria de salientar como aspeto negativo o facto de algumas alunas da turma não terem participado no desfile, sem qualquer justificação ou motivo, depois de terem realizado a respetiva máscara.

Figura 37 (continuação) - Máscaras usadas durante o Desfile de Carnaval

Conclusão

Este relatório surge como um resultado de um longo trabalho desenvolvido no âmbito da prática de ensino supervisionada. Na realização deste relatório de estágio foi-me dada a oportunidade de refletir sobre todas as atividades realizadas enquanto professora estagiária, durante o presente ano letivo, e apreciar o meu papel como educadora pensando no meu desempenho profissional e ação pedagógica desenvolvida. Analisando todo o trabalho desenvolvido ao longo destes oito meses, posso concluir que me empenhei e que consegui estabelecer um bom relacionamento com os alunos e com a comunidade em geral, conseguindo criar um ambiente de empatia. Este facto é, na minha opinião, importante pois só assim o processo ensino/aprendizagem pode ter um resultado verdadeiramente positivo. Perante o meu assumido compromisso e dedicação à carreira de docente, durante o estágio reconheço ter tido uma ação positiva na participação da construção de uma escola mais viva, responsável, dinâmica e virada para os problemas da sociedade, educando alunos mais capazes e sensíveis, baseada no profissionalismo e geradora de valores nobres em prol do sucesso educativo.

Tentei utilizar uma metodologia ativa, aplicando as estratégias que considerava mais adequadas às necessidades e interesses dos alunos. Penso que obtive resultados compensadores e positivos e que as seleções programáticas efetuadas foram as mais convenientes. Contudo, na minha mente surgem sempre dúvidas: será que as minhas estratégias e atitudes foram efetivamente as mais adequadas? Será que não poderia ter obtido ainda melhores resultados? É difícil tirar estas dúvidas. No entanto elas são importantes uma vez que me permitem fazer uma avaliação contínua e crítica do meu trabalho, levando-me a corrigir possíveis lacunas e a procurar reforçar e qualificar as minhas iniciativas, especialmente na área da educação em geral, onde as perspetivas são largas e pode fazer-se sempre muito mais e melhor.

Relativamente à disciplina que lecionei, EVT, os programas ambiciosos estão agora mais abertos e flexíveis, podendo ser adequados à realidade de cada escola e turma. A EVT deveria ter um papel preponderante no ensino básico, de forma a que os alunos entendam melhor a arte, o sentido e os valores estéticos, mas também o mundo tecnológico que os rodeia, adquirindo conhecimentos mais sólidos que possam permitir opções mais fundamentadas no futuro.

Estamos perante mais uma reforma curricular no ensino básico, imposta pelo Ministério de Educação. Mesmo não conhecendo as verdadeiras dimensões dessa reforma, certo é que a Educação Artística mais uma vez voltou a ser relegada para segundo plano. Como sabemos, é a partir do 2º ciclo que a Educação Artística começa a ser ensinada com rigor, tanto na vertente visual como tecnológica. É neste grau de escolaridade, que se começa a sentir o gosto pela arte, o interesse pela experimentação e por diferentes formas de expressão artística. É também nesta fase que se começam a adquirir valores estéticos e é

precisamente a partir do 2º ciclo que vão incidir as alterações: a disciplina de EVT será fragmentada em EV e ET, passando cada disciplina, a ser lecionada apenas por um professor.

Apesar de todos os obstáculos, acredito que qualificar a ação docente, tornando-a cada vez melhor, mais intencional e consistente, representa um dos grandes anseios de todos os professores. Muitos são os movimentos e esforços realizados nesse sentido. Mais especificamente, a investigação da ação educacional pressupõe o estabelecimento de uma relação dialética entre teoria e prática, exigindo um olhar crítico sobre as situações do contexto educacional, sempre mediatizado pela cultura do investigar e do refletir para fazer cada vez melhor.

Bibliografia

Aires, António e Cruz, Maria do Carmo (2002). *Manualidades. Tecnologias, Auto-estima e Sucesso Escolar*. Areal Editores, Porto.

Almeida, Luís e Veloso, Helena (2009). *Educação Visual e Tecnológica 5/6*. Porto Editora, Porto.

Arends, Richard I. (1995). *Aprender a Ensinar*. Editora McGraw-Hill de Portugal.

Cabral, Maria L. (2002). *Universidade e Formação de Professores*. Editado pela Universidade do Algarve.

Captivo, Helena (2004). *Educação Tecnológica 5º e 6º anos*. Areal Editores.

Carneiro, Humberto Melo; Nogueira, Joaquim e Porfírio Manuel. (2012). *Criatividade e Design Tecnologia*. Edições Asa.

Faleiro, Armando e Gomes, Carlos (2004). *Gesto Imagem 5/6*. Porto Editora.

Faleiro, Armando e Gomes, Carlos (2012). *Educação Tecnológica 7/8*. Porto Editora.

Gândara, Isabel M. e Massapina, Isabel L. (1996). *Educação Visual e Tecnológica*. Texto Editora.

Morin, E. (1999). *Os sete saberes para a educação*. UNESCO. Instituto Piaget.

Ribeiro, António e Ribeiro, Lucie. (1990) *Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Ribeiro, Mendes; Ferreira, Augusto; Barros, José e Figueiredo, Jorge. (2012). *À Descoberta da Tecnologia*. Porto Editora.

Read, Herbert (1943). *A Educação pela Arte*. Edições 70. Lisboa.

Roldão, Maria do Céu (1999). *Fundamentos e Práticas*. Ministério da Educação.

Rubem, Alves (2003). *Conversas com quem gosta de ensinar*, 3ª edição. Edições ASA.

Sá, Eduardo (2003). *A vida não se aprende nos livros*. Oficina do Livro, Lda.

Santos, Ana Abreu; Oliveira, Domingos e Cameira, Maria José. (2012). *I-Tec Projetos e Técnicas*. Areal Editores.

Vieira, M. T. (1995). *A Integração Escolar - Uma Prática Educativa*. Educação.

Zabalza, Miguel A. (1997). *Planificação e Desenvolvimento Curricular*, 3ª edição. Lisboa. Edições ASA.

Outros Documentos

Ministério da Educação - Lei de Bases do Sistema Educativo: Lei nº 49/2005, de 30 de agosto.

Ministério da Educação - Circular nº17/DSDC/DEPEB/2007.

Ministério de Educação (2001) - Decreto-Lei nº 6/2001. Currículo Nacional do Ensino Básico.

Ministério da Educação (1997) - Projeto “Reflexão participada sobre os Currículos do Ensino Básico”.

Ministério da Educação (1991) - Despacho n.º 124/ME/91, de 31 de julho. Programa da Disciplina de EVT 2º Ciclo do Ensino Básico.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Tortosendo (2010).

Projeto Curricular do Agrupamento (2011).

Projeto Curricular de Turma (Tortosendo 2011).

Regulamento Interno do Departamento de Expressões (2008).

Links da Web

http://esestortosendo.blogspot.pt/2012_0101archive.html.

<http://www.agrupamentoescolastortosendo.pt/>.

<http://www.dgidc.min-edu.pt/educacaoespecial/.../ensinoespecial>.

<http://www.dgidc.min-edu.pt>.

<http://www.ensinarevt.com>.

<http://www.anossaescola.com>.

<http://www.agtortosendo.pt>.

Anexos

Anexo 13 - Unidade de Trabalho 4: Decorações de Natal

ANO LETIVO
2011,2012
6ºANO. TURMA - B

1.º PERÍODO
UNIDADE DE TRABALHO:
DECORAÇÕES DE NATAL

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Tortosendo
Planificação da Unidade de Trabalho
Educação Visual e Tecnológica

FINALIDADES	ÁREAS DE EXPLORAÇÃO	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE ESTRATÉGIAS
DESENVOLVER: <input checked="" type="checkbox"/> A Perceção <input checked="" type="checkbox"/> A Sensibilidade Estética <input checked="" type="checkbox"/> A Criatividade <input type="checkbox"/> A Capacidade de Comunicação <input checked="" type="checkbox"/> O Sentido Crítico <input type="checkbox"/> Aptidões Técnicas e Manuais <input checked="" type="checkbox"/> O Entendimento do Mundo Tecnológico <input checked="" type="checkbox"/> O Sentido Social <input type="checkbox"/> A Capacidade de Intervenção <input type="checkbox"/> A Capacidade de Resolver Problemas	Alimentação Animação Construção <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup / Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagem/Tapeçaria <input type="checkbox"/> Vestuário CAMPOS <input type="checkbox"/> Ambiente <input checked="" type="checkbox"/> Comunidade <input type="checkbox"/> Equipamento	A > COMUNICAÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> B > ENERGIA <input type="checkbox"/> C > ESPAÇO <input checked="" type="checkbox"/> D > ESTRUTURA <input checked="" type="checkbox"/> E > FORMA <input checked="" type="checkbox"/> F > GEOMETRIA <input checked="" type="checkbox"/> G > LUZ/COR <input checked="" type="checkbox"/> H > MATERIAL <input checked="" type="checkbox"/> I > MEDIDA <input type="checkbox"/> J > MOVIMENTO <input type="checkbox"/> L > TRABALHO <input checked="" type="checkbox"/>	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Construir o hábito de escuta do outro, para tomar em conta as suas razões quando justificadas; ↳ Representar a partir da observação, objetos simples; ↳ Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais (cor, desenho das letras, representação de movimento, ...); ↳ Distinguir a posição de objetos no espaço: vertical, horizontal e oblíquo; ↳ Construir formas tridimensionais, tendo em conta a sua estrutura; - Compreender que a estrutura pode ser encarada como suporte; ↳ Utilizar o material de desenho geométrico com preocupação de rigor e higiene; ↳ Reconhecer as cores primárias e secundárias; ↳ Utilizar técnicas específicas; ↳ Aproveitar e reciclar materiais, reconhecendo a importância do impacto ambiental provocado pela extração de matérias-primas; ↳ Planificar as diversas fases de execução de um trabalho; ↳ Organizar satisfatoriamente o espaço de trabalho; ↳ Manter o espaço de trabalho limpo e arrumado; ↳ Reduzir o perigo de acidentes (correta utilização de máquinas e ferramentas). 	Planificação da Unidade de Trabalho Selecionar e definir como decorar a escola; Investigação e seleção de imagens alusivas ao Natal; Seleção de técnicas e materiais adequados a utilizar; Estudo dos elementos visuais básicos: ponto, linha, textura, forma e cor – revisões; Geometria: linhas, rectas e ângulos – revisões; Recolha de materiais para aplicar nos trabalhos; Construção de estruturas em madeira; Execução dos trabalhos; Aplicação dos trabalhos na escola; Auto e Heteroavaliação da U. Trabalho.

Docente: Fátima Braz

Planificação U.T. - EVT

Anexo 13 (continuação) - Unidade de Trabalho 4: Decorações de Natal

RECURSOS	INTERDISCIPLINARIDADE	MEIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Ficheiros informativos <input checked="" type="checkbox"/> Livros na sala <input checked="" type="checkbox"/> Biblioteca <input checked="" type="checkbox"/> Internet <input checked="" type="checkbox"/> Acetatos <input checked="" type="checkbox"/> Retroprojektor <input checked="" type="checkbox"/> Materiais de desgaste <input checked="" type="checkbox"/> Ferramentas e utensílios diversos <input checked="" type="checkbox"/> Computadores <input checked="" type="checkbox"/> Material multimédia <input type="checkbox"/> Investigação em casa <input type="checkbox"/> Outros: <input type="checkbox"/>	Língua Portuguesa <input type="checkbox"/> Língua Estrangeira <input type="checkbox"/> Matemática <input type="checkbox"/> HGP <input type="checkbox"/> C. Natureza <input type="checkbox"/> Ed. Física <input type="checkbox"/> Ed. Musical <input type="checkbox"/> EMRC <input type="checkbox"/> Estudo Acompanhado <input type="checkbox"/> Ateliê/Clube <input type="checkbox"/> CALENDARIZAÇÃO 1.º Período Novembro e Dezembro	<input type="checkbox"/> Avaliação Diagnóstica Avaliação formativa, contínua e integrada: Observação direta na aula <input checked="" type="checkbox"/> Greilhas de observação <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhos individuais e em grupo <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhos de pesquisa <input type="checkbox"/> Trabalho realizado e desenvolvido ao longo da atividade <input checked="" type="checkbox"/> Fichas de trabalho <input checked="" type="checkbox"/> Registos de Auto-Avaliação e Hetero-avaliação relativa a Unidade de Trabalho <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Avaliação Sumativa: (Balanço do trabalho realizado pelos alunos. Final de cada período)	

Os professores

CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E APTIDÕES 80 %		VALORES E ATITUDES 20 %			
Técnicas	15 %	Respeitar as opiniões e atitudes dos colegas;	6 %	Assiduidade	2 %
Conceitos	15 %	Relação com os outros	6 %	Pontualidade	2 %
Processo	15 %	Expressão	20 %	Comportamento	4 %
Perceção	15 %				

Planificação U.T. - EVT

Docente: Fátima Bráz

Anexo 17 - Plano de Aula do dia 25 de novembro de 2011



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

PLANO DE AULA

E.V.T. | 6º ano | Turma B

Identificação da docente	
Nome	Fátima Maria Vilela Medeiros Costa Rego Braz
Departamento	Expressões - 2º Ciclo
Grupo de Recrutamento	240 – Educação Visual e Tecnológica
Situação Profissional	Professora Contratada
Ano letivo	2011-2012

Aula a observar		
Ano (s)/Turma: 6ºB	Período letivo: 1º	Nº de alunos presentes: 18
Disciplina: Educação Visual e Tecnológica		Data da observação: 25-11-2011
Unidade de Trabalho: Decorações de Natal		Duração da aula: 90 minutos

Aula nº 36 e 37

25-11-2011

Sumário: Unidade de Trabalho: Decorações de Natal – Elementos Visuais Básicos: a textura e a forma. Revisões.

Realização de uma Ficha de Trabalho – A textura e a forma.

Caraterização da Turma

A turma do 6ºB é composta por dezoito elementos, doze do sexo feminino e seis do sexo masculino. Existem na turma dois elementos com necessidades educativas especiais, a aluna número um, Ana Diogo e a aluna número oito, Gabriela Baptista ambas necessitam de apoio individualizado para acompanhar a aula.

Os restantes alunos, de um modo geral, demonstram capacidades de trabalho, são empenhados e muito participativos nas atividades propostas. Por vezes a participação é feita de forma desorganizada.

Salienta-se que os ritmos de aprendizagem da turma são bastante diversificados o que dificulta o desenvolvimento da aula.



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

Objetivos Específicos

Compreender a importância da linguagem visual.
Conhecer os diferentes elementos visuais básicos: textura e forma.
Identificar elementos que caracterizam a forma.
Experimentar as qualidades dinâmicas e estruturadoras da textura e da forma enquanto elementos visuais.
Desenvolver a capacidade criativa e expressiva.

Conteúdos a Desenvolver (Em tópicos)

Elementos visuais básicos:
- A textura;
- A forma.

Estratégias/Atividades de Operacionalização (Em tópicos)

Apresentação aos alunos com suporte visual dos elementos visuais básicos:
- A textura e a forma.
Relação sequencial dos diferentes elementos visuais básicos.
Breve apresentação de trabalhos realizados com os elementos em estudo.
Questionamento sobre os conceitos dados.
Realização de uma Ficha de Trabalho individual para a aplicação dos conceitos estudados.

Recursos/Materiais (Em tópicos)

Ficha de Trabalho
Computador
Projetor
Folhas de papel A3
Lápis
Lápis de cor
Folhas de árvore, moedas, azulejos, papéis, chaves, purpurinas, papel veludo, ...
Régua
Borracha

Avaliação das aprendizagens (Em tópicos)

Observação direta dos alunos.
Participação adequada à proposta de trabalho.
Empenho no trabalho individual.

A Professora de Ed. Visual e Tecnológica,

Fátima Maria Vilela Medeiros Costa Rego Braz

Anexo 19 - Ficha de Trabalho a Textura e a Forma



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

Educação Visual e Tecnológica – 6ºAno

Ano Letivo 2011-2012

FICHA DE TRABALHO - Elementos Visuais Básicos – A textura e a forma. Revisões.

Duração da aula: 90 min

Data da aula: 25-11-2011

UNIDADE TRABALHO: DECORAÇÕES DE NATAL

Situação de aprendizagem: aplicação dos elementos visuais básicos – a textura e a forma.

Objetivo: Expressar-se artisticamente e criativamente utilizando materiais à sua escolha (lápis de cor, cera, canetas de feltro, grafite, carvão, etc.).

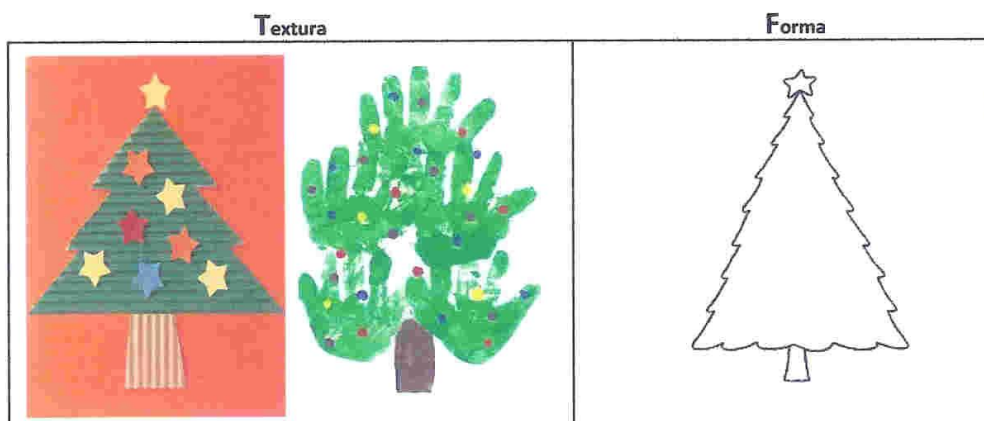


fig. 1

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Cria uma composição gráfica (**exemplo fig.1**), utilizando os elementos visuais básicos **textura** e **forma**. Tendo como referência os elementos visuais já estudados, inspira-te no Natal (estrelas, pinheiros, anjos, bolas, prendas, pai natal, velas, ...):

-numa folha A3 traça a respetiva esquadria de 1 cm; em seguida divide-a ao meio e não te esqueças de identificar o trabalho (título do trabalho, nome, número e turma);

-usa a tua imaginação e aplica num dos lados o elemento visual “textura” e no outro lado o elemento visual “forma”.

Anexo 29 - Unidade de Trabalho 6: Estudo da Cor

ANO LETIVO
2011.2012
6º ANO. TURMA - B

2.º PERÍODO
UNIDADE DE TRABALHO:
Estudo da Cor

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Tortosendo
Planificação da Unidade de Trabalho
Educação Visual & Tecnológica

FINALIDADES	ÁREAS DE EXPLORAÇÃO	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE ESTRATÉGIAS
DESENVOLVER: <input checked="" type="checkbox"/> A Perceção <input checked="" type="checkbox"/> A Sensibilidade Estética <input checked="" type="checkbox"/> A Criatividade <input checked="" type="checkbox"/> A Capacidade de Comunicação <input checked="" type="checkbox"/> O Sentido Crítico <input checked="" type="checkbox"/> Aptidões Técnicas e Manuais <input type="checkbox"/> O Entendimento do Mundo Tecnológico <input checked="" type="checkbox"/> O Sentido Social <input type="checkbox"/> A Capacidade de Intervenção <input checked="" type="checkbox"/> A Capacidade de Resolver Problemas	<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input checked="" type="checkbox"/> Construção <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input checked="" type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup. / Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagem/Tapeçaria <input type="checkbox"/> Vestuário CAMPOS <input checked="" type="checkbox"/> Ambiente <input type="checkbox"/> Comunidade <input type="checkbox"/> Equipamento	A > COMUNICAÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> B > ENERGIA <input type="checkbox"/> C > ESPAÇO <input checked="" type="checkbox"/> D > ESTRUTURA <input checked="" type="checkbox"/> E > FORMA <input checked="" type="checkbox"/> F > GEOMETRIA <input checked="" type="checkbox"/> G > LUZ/COR <input checked="" type="checkbox"/> H > MATERIAL <input checked="" type="checkbox"/> I > MEDIDA <input type="checkbox"/> J > MOVIMENTO <input type="checkbox"/> L > TRABALHO <input checked="" type="checkbox"/>	↳ Construir o hábito de escuta do outro, para tomar em conta as suas razões quando justificadas; ↳ Representar a partir da observação. objetos simples; ↳ Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais (cor, desenho das letras, representação de movimento, ...); ↳ Utilizar instrumentos e materiais de desenho geométrico com preocupação de rigor e higiene; ↳ Aplicar materiais tendo em conta as suas características; ↳ Reconhecer as cores primárias e secundárias; ↳ Utilizar a cor nas experiências plásticas; ↳ Utilizar a cor com fins estéticos; ↳ Utilizar técnicas básicas de pintura; ↳ Aproveitar e reciclar materiais, reconhecendo a importância do impacto ambiental provocado pela extração de matérias-primas; ↳ Planificar as diversas fases de execução de um trabalho; - Organizar com funcionalidade e equilíbrio o espaço de trabalho; - Manter o espaço de trabalho limpo e arrumado.	<p>Planificação da Unidade de Trabalho:</p> <p>Estudo da Cor. Revisões.</p> <p>Teoria da Cor</p> <ul style="list-style-type: none"> - A luz e a cor; - Cores primárias e cores secundárias; <p>Expressividade da Cor</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gradação da cor/tons; - Cores quentes e cores frias; - Simbologia da cor. <p>Elaboração diversos trabalhos sobre a cor. Auto e Heteroavaliação da U. T.</p>

Planificação U.T. - EVT

Docente: Fátima Braz

Anexo 29 (continuação) - Unidade de Trabalho 6: Estudo da Cor

RECURSOS	INTERDISCIPLINARIDADE	MEIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Ficheiros informativos <input checked="" type="checkbox"/> Livros na sala <input checked="" type="checkbox"/> Biblioteca <input checked="" type="checkbox"/> Internet <input checked="" type="checkbox"/> Acetatos <input checked="" type="checkbox"/> Retroprojektor <input checked="" type="checkbox"/> Materiais de desgaste <input checked="" type="checkbox"/> Ferramentas e utensílios diversos <input checked="" type="checkbox"/> Computadores <input checked="" type="checkbox"/> Material multimédia <input type="checkbox"/> Investigação em casa <input type="checkbox"/> Outros: <input type="checkbox"/>	Língua Portuguesa <input type="checkbox"/> Língua Estrangeira <input type="checkbox"/> Matemática <input type="checkbox"/> HGP <input type="checkbox"/> C. Natureza <input type="checkbox"/> Ed. Física <input type="checkbox"/> Ed. Musical <input type="checkbox"/> EMRC <input type="checkbox"/> Estudo Acompanhado <input type="checkbox"/> Atelier/Clube <input type="checkbox"/> <hr/> CALENDARIZAÇÃO 2.º Período Março	<input type="checkbox"/> Avaliação Diagnóstica Avaliação formativa, contínua e integrada: Observação direta na aula <input checked="" type="checkbox"/> Greijas de observação <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhos individuais e em grupo <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhos de pesquisa <input type="checkbox"/> Trabalho realizado e desenvolvido ao longo da actividade <input checked="" type="checkbox"/> Fichas de trabalho <input checked="" type="checkbox"/> Registos de Autoavaliação e Heteroavaliação relativa a Unidade de Trabalho <input type="checkbox"/> Avaliação Sumativa: (Balanço do trabalho realizado pelos alunos. Final de cada período)	

Os professores

CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E APTIDÕES 80 %		VALORES E ATITUDES 20 %			
Técnicas	15 %	Respeitar as opiniões e atitudes dos colegas:	6 %	Assiduidade	2 %
Conceitos	15 %	Relação com os outros	6 %	Pontualidade	2 %
Processo	15 %	Expressão	20 %	Comportamento	4 %
Perceção	15 %				

Planificação U.T. - EVT

Docente: Fátima Cruz

Anexo 30 - Plano de Aula do dia 9 de março de 2012



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

PLANO DE AULA

E.V.T. | 6º ano | Turma B

Identificação da docente	
Nome	Fátima Maria Vilela Medeiros Costa Rego Braz
Departamento	Expressões - 2º Ciclo
Grupo de Recrutamento	240 – Educação Visual e Tecnológica
Situação Profissional	Professora Contratada
Ano letivo	2011-2012

Aula a observar		
Ano (s)/Turma: 6ºB	Período letivo: 2º	Nº de alunos presentes: 18
Disciplina: Educação Visual e Tecnológica		Data da observação: 09-03-2012
Unidade de Trabalho: Estudo da Cor		Duração da aula: 90 minutos

Aula nº 86 e 87

09-03-2012

Sumário: Introdução à Unidade de Trabalho: Estudo da cor. Revisões.
Realização de uma ficha de trabalho – A cor.

Caracterização da Turma

A turma do 6ºB é composta por dezoito elementos, doze do sexo feminino e seis do sexo masculino. Existem na turma duas alunas com necessidades educativas especiais, a aluna número um, Ana Diogo e a aluna número oito, Gabriela Baptista ambas necessitam de apoio individualizado para acompanhar a aula.

Os restantes alunos, de um modo geral, demonstram capacidades de trabalho, são empenhados e participativos nas atividades propostas. Salienta-se que os ritmos de aprendizagem da turma são bastante diversificados o que por vezes dificulta o desenvolvimento da aula.

Objetivos Específicos

Conhecer e utilizar expressivamente o elemento visual básico: a cor;
Usar com intencionalidade os componentes formais da comunicação visual;
Desenvolver o espírito de observação;
Utilizar instrumentos e materiais de desenho com rigor e precisão;
Utilizar a cor nas experiências plásticas;
Utilizar a cor com fins estéticos;
Desenvolver a capacidade criativa e expressiva.

Anexo 30 (continuação) - Plano de Aula do dia 9 de março de 2012



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

Conteúdos a Desenvolver (Em tópicos)

Teoria da Cor

- A luz e a cor;
- Cores primárias e cores secundárias.

Expressividade da Cor

- Gradação da cor/tons;
- Cores quentes e cores frias;
- Simbologia da cor.

Estratégias/Atividades de Operacionalização (Em tópicos)

Apresentação aos alunos com suporte visual:

- Estudo da Cor.

Relação sequencial da cor com os outros elementos visuais já estudados.

Questionamento sobre os conceitos dados.

Realização de uma Ficha de Trabalho Individual sobre a Cor (consolidação de conhecimentos e aplicação das cores quentes e cores frias numa ilustração).

Recursos/Materiais (Em tópicos)

Computador

Projetor

Ficha de Trabalho Individual

Lápis

Lápis de cor

Marcadores

Lápis de cera

Esferográfica

Borracha

Avaliação das aprendizagens (Em tópicos)

Observação direta dos alunos.

Participação adequada à proposta de trabalho.

Empenho no trabalho individual.

A Professora de Ed. Visual e Tecnológica,

Fátima Maria Vilela Medeiros Costa Rego Braz

Anexo 32 - Ficha de Trabalho a Cor



Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

Educação Visual e Tecnológica – 6ºAno
Ano Letivo 2011-2012

FICHA DE TRABALHO – Estudo da Cor. Revisões.

Duração da aula: 90 min

Data da aula: 09-03-2012

UNIDADE TRABALHO: ESTUDO DA COR

Situação de aprendizagem: aplicação do elemento visual básico – a cor. Utilização das cores quentes e das cores frias.

Objetivo: Consolidação do estudo da cor. Aplicação das cores quentes e das cores frias com materiais à tua escolha (lápiz de cor, cera, canetas de feltro, etc.).

Parte I

Lê com atenção e responde corretamente

1-Diz quais são as cores primárias? _____

2-Se misturares, em partes iguais, as 3 cores primárias, que cor obténs? _____

3-Descreve como se obtém uma cor secundária? _____

4-Diz quais são as cores secundárias? _____

5-Que tipo de cor são o preto, o cinzento e o branco? _____

6- Completa a legenda:

1- _____

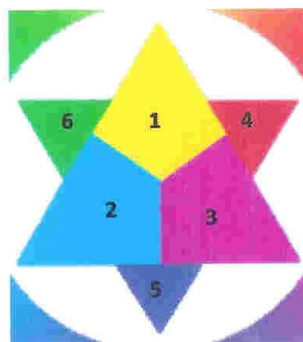
2- _____

3- _____

4- _____

5- _____

6- _____



7-Assinala as frases Verdadeiras.

A existência de luz é necessária para a perceção da cor.

As cores primárias são o vermelho, azul e amarelo.

O preto e o branco são cores neutras.

O verde é uma cor primária.

Anexo 32 (continuação) - Ficha de Trabalho a Cor



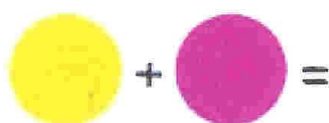
Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

Algumas cores transmitem a ideia de quente e outras de frio.

O laranja é uma cor fria.

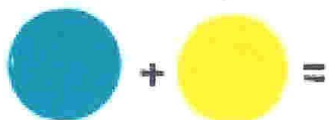
O azul é uma cor quente.

8- Completa:



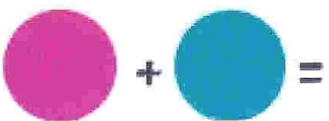
Amarelo

Magenta



Azul Ciano

Amarelo



Magenta

Azul Ciano

9- A Cor/ Luz

Diz quem descobriu o fenómeno da decomposição da luz. _____

Parte II

Proposta de Trabalho:

A distinção entre as cores quentes e as cores frias baseia-se na sensação que elas nos produzem quando as observamos. São quentes as cores que nos fazem sentir calor e são frias as que nos dão a sensação de frescura...

- Com base nos conhecimentos que acabaste de adquirir utiliza as cores quentes e as cores frias e ilustra a composição gráfica proposta (aplica num dos desenhos as cores quentes e no outro as cores frias);

-Identifica os respetivos desenhos (nome, número e turma).

Bom trabalho!

Apêndices

Apêndice 3 - Reflexão Crítica da Aula do dia 25 de novembro de 2011

Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

Departamento de Expressões

Ano letivo: 2011/2012

Reflexão Crítica

Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Data da aula: 25/11/2011	
Unidade de Trabalho: Decorações de Natal: Elementos Visuais Básicos: forma e textura		
Ano de escolaridade: 6ºano	Turma: B	Duração da aula: 90 minutos

Todos os conteúdos previstos e planeados estavam devidamente adequados à unidade de trabalho – “**Decorações de Natal. Elementos Visuais Básicos: a forma e a textura**” e adaptados às capacidades dos alunos.

A aula foi dada em par pedagógico com a Professora Graça Mourão e supervisionada pelo Professor Hélder Correia, Diretor do Mestrado em Ensino de Ed. Visual e Tecnológica e pela Professora Cristina Rato da E.B.2,3 do Tortosendo.

O plano de aula foi integralmente cumprido e a seleção dos conteúdos serviu para organizar a minha intenção pedagógica e o modo de operacionalizá-la.

Relativamente à concretização dos objetivos para a aula também foram plenamente atingidos. Os objetivos são as atitudes a serem desenvolvidas pelos alunos, isto é, o que os alunos devem aprender com a aula. Estes estão sempre em consonância com os conteúdos. Os conteúdos, as estratégias e os recursos concorreram para que os alunos atingissem os objetivos da aula. As estratégias selecionadas para esta aula foram na minha opinião as mais corretas. As estratégias revelaram-se motivadoras e de uma forma muito particular contribuíram para o sucesso do processo ensino – aprendizagem. A utilização das novas tecnologias, isto é, de estratégias inovadoras revela-se determinante para facilitar a assimilação dos conteúdos e a concentração dos alunos, permitindo mais facilmente atingir os objetivos da aula. Relativamente ao comportamento da turma podemos considerar satisfatório, ao longo da aula os alunos manifestaram-se atentos, muito participativos e responsáveis no início da elaboração da ficha de trabalho. Não estiveram presentes na aula a aluna número oito Gabriela Baptista e a aluna número doze Juliana Proença. Mais uma vez, volto a referir que os ritmos de aprendizagem da turma são

Apêndice 3 (continuação) - Reflexão Crítica da Aula do dia 25 de novembro de 2011

bastante diversificados, a referir, a aluna número um Ana Diogo, com necessidades educativas especiais, para acompanhar a aula necessita de apoio individualizado pois revela muitas dificuldades na assimilação dos conteúdos e na concretização dos trabalhos. A aluna número onze Jéssica Venâncio também apresenta dificuldades na concretização dos trabalhos. Os restantes elementos da turma não sentiram dificuldades na apreensão dos vários conteúdos lecionados e na sua aplicação prática. De uma forma geral todos os conteúdos foram bem assimilados. Houve bastante entusiasmo por parte da turma na aplicação prática dos conteúdos, nomeadamente na realização das diferentes texturas e no manuseamento dos materiais que permitem realizá-las, todos os alunos quiseram experimentar novas técnicas de realizar texturas.

Não senti dificuldades na abordagem dos conteúdos nem no controlo do nível comportamental dos alunos. Gostaria de salientar que apesar de existirem na turma alguns alunos com comportamento mais agitado, proporcionou-se um clima de aula agradável, adequado às características da disciplina e a faixa etária dos alunos.

Não houve nenhuma alteração ao plano de aula, desenvolveu-se de acordo com o previsto e os alunos colaboraram de forma positiva para que este fosse cumprido.

Na minha opinião a aula correu bem, uma vez que o plano de aula foi cumprido na íntegra e os objetivos foram atingidos, tendo, os alunos compreendido e assimilado os conteúdos lecionados.

Tortosendo, 28 de Novembro de 2011
A docente, Fátima Braz

Apêndice 4 - Reflexão Crítica da Aula do dia 09 de março de 2012

Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo

Departamento de Expressões

Ano letivo: 2011/2012

Reflexão Crítica

Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Data da aula: 09/03/2012	
Unidade de Trabalho: Estudo da Cor		
Ano de escolaridade: 6ºano	Turma: B	Duração da aula: 90 minutos

Todos os conteúdos previstos e planeados estavam devidamente adequados à unidade de trabalho – “Estudo da Cor” e adaptados às capacidades dos alunos.

A aula foi dada em par pedagógico com a Professora Graça Mourão e supervisionada pelo Professor Hélder Correia, Diretor do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica e pela Orientadora Cooperante em contexto escolar, Professora Cristina Rato da Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo.

O plano de aula foi integralmente cumprido e a seleção dos conteúdos serviu para organizar a minha intenção pedagógica e o modo de operacionalizá-la.

Relativamente à concretização dos objetivos para a aula também foram plenamente atingidos. Os objetivos são as atitudes a serem desenvolvidas pelos alunos, isto é, o que os alunos devem aprender com a aula. Estes estão sempre em consonância com os conteúdos. Os conteúdos, as estratégias e os recursos concorreram para que os alunos atingissem os objetivos da aula.

As estratégias selecionadas para esta aula foram na minha opinião as mais corretas. As estratégias revelaram-se motivadoras e de uma forma muito particular contribuíram para o sucesso do processo ensino – aprendizagem. A utilização das novas tecnologias, isto é, de estratégias inovadoras revela-se determinante para facilitar a assimilação dos conteúdos e a concentração dos alunos, permitindo mais facilmente atingir os objetivos da aula.

Apêndice 4 (continuação) - Reflexão Crítica da Aula do dia 09 de março de 2012

Não estiveram presentes na aula a aluna número oito Gabriela Baptista e a aluna número dez Inês Valezim.

Ao longo da aula os ritmos de aprendizagem da turma são diversificados, a referir, a aluna número um Ana Diogo, com Necessidades Educativas Especiais, para acompanhar a aula necessita de apoio individualizado pois revela muitas dificuldades na assimilação dos conteúdos e na concretização dos trabalhos a aluna número onze, Jéssica Venâncio também apresenta algumas dificuldades na concretização dos trabalhos.

Os restantes elementos da turma, de um modo geral, não sentiram dificuldades na apreensão dos vários conteúdos lecionados e na sua aplicação prática.

Todos os conteúdos foram bem assimilados e houve bastante entusiasmo por parte da turma na sua aplicação prática, nomeadamente na elaboração da proposta de trabalho, para aplicação das cores quentes e das cores frias e no manuseamento dos materiais necessários para a realizar.

Não senti dificuldades na abordagem dos conteúdos nem no controlo do nível comportamental dos alunos. Proporcionou-se um clima de aula agradável, adequado às características da disciplina e à faixa etária dos alunos.

Não houve nenhuma alteração ao plano de aula, desenvolveu-se de acordo com o previsto e os alunos colaboraram de forma positiva para que este fosse cumprido.

Na minha opinião a aula correu bem, uma vez que o plano de aula foi cumprido na íntegra e os objetivos foram atingidos, tendo, os alunos compreendido e assimilado os conteúdos lecionados.

Tortosendo, 11 de Março de 2012

A docente, Fátima Braz